



**emoqe** | *Seguro com garantia*  
Desde 1977

SCAN EMOQE APP



# Imperativo

Onde Mora a Chama da Esperança

PROPRIEDADE: IDOLO · DIRECTOR: GERVÁSIO DE JESUS · EDIÇÃO Nº 346 · 03 DE JUNHO · 12 4º Andar - MAPUTO



PUBLICIDADE



## MOÇAMBIQUE NO CENTRO DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



**CFM celebra infância** - pag. 11



**Regulamento ferroviário em consulta pública** - pag. 15



**HCB e Mutola promovem Mini-Maratona** - pag. 19

 **FACIM - 2026**

**Dr. Salimo Abdula**

**Embaixador da FACIM-2026**

“ É tempo de fazer acontecer,  
pois novos tempos exigem novos  
compromissos





## Chapo desafia Mambinhas a brilhar no Mundial de Qatar

O Presidente da República, Daniel Chapo, recebeu e homenageou, em Maputo, a Selecção Nacional de Futebol de Sub-17, os “Mambinhas”, pelo histórico apuramento para o Campeonato do Mundo Qatar-2026, destacando o feito como um marco sem precedentes no desporto moçambicano e um motivo de orgulho para todo o país.

Durante a cerimónia, o Chefe de Estado enalteceu a qualificação alcançada a 23 de Maio, sublinhando que, pela primeira vez na história, uma selecção moçambicana de futebol de onze garantiu presença numa fase final de um Campeonato do Mundo da FIFA. O Mundial Sub-17 terá lugar no Qatar, entre 19 de Novembro e 13 de Dezembro deste ano.

Perante atletas, equipa técnica, dirigentes desportivos, membros do Governo e familiares dos jogadores, Daniel Chapo afirmou que os jovens futebolistas escreveram uma das páginas mais importantes da história do futebol nacional ao colocarem Moçambique entre as melhores selecções do mundo na categoria. Considerou que o feito demonstra que os sonhos podem ser transformados em realidade através do trabalho, disciplina, responsabilidade e dedicação.

O Presidente destacou ainda o papel desempenhado pela Federação Moçambicana de Futebol, pelo seleccionador nacional, Luís Guerreiro, e por toda a equipa técnica e de apoio, considerando que o sucesso alcançado resultou de um processo organizado de formação e preparação dos atletas. Segundo referiu, o trabalho realizado permitiu transformar talento em resultados concretos e lançar bases para o futuro do futebol nacional.

Na sua intervenção, Chapo reconheceu igualmente o contributo dos clubes que participaram na formação dos jovens jogadores, salientando que é nos bairros, nos campos improvisados e muitas vezes em condições difíceis que começam a surgir os talentos que representam o país nas grandes competições internacionais. Por isso, apelou ao reforço dos investimentos na formação desportiva para garantir o surgimento de novas gerações de atletas.

O estadista recordou que esta foi apenas a terceira participação de Moçambique numa fase final do Campeonato Africano das Nações da categoria Sub-17, depois das presenças em 1995 e 2001, mas a primeira que resultou numa qualificação para um Mundial. Para o Presidente, o apuramento confirma a capacidade do país de competir ao mais alto nível quando existe organização e compromisso colectivo.

Projectando a participação no Qatar, Daniel Chapo manifestou confiança no desempenho da equipa e incentivou os jogadores a enfrentarem o desafio sem receios. Defendeu que os “Mambinhas” devem levar para o Mundial os valores que marcaram a campanha de qualificação, nomeadamente humildade, disciplina, coragem, determinação e respeito pela camisola nacional.

Dirigindo-se directamente aos atletas,

o Presidente lembrou que o seu exemplo ultrapassa as fronteiras do futebol e serve de inspiração para milhares de crianças moçambicanas. Sublinhou que, sempre que entram em campo, representam não apenas uma equipa, mas todo o povo moçambicano, carregando consigo as aspirações de milhões de cidadãos.

Chapo aproveitou igualmente a ocasião para aconselhar os jovens a não abandonarem os estudos, defendendo que a educação deve caminhar lado a lado com a prática desportiva. Considerou que a formação académica e os valores adquiridos na família constituem pilares fundamentais para o

sucesso dentro e fora dos relvados.

O Presidente reiterou que os “Mambinhas” representam o futuro da Selecção Nacional sénior e classificou o apoio à equipa como um investimento estratégico para o desenvolvimento do futebol moçambicano. Manifestou ainda a expectativa de que os jovens possam continuar a proporcionar alegrias ao país e contribuir para elevar o nome de Moçambique no panorama internacional.

Na parte final da sua intervenção, Daniel Chapo destacou o papel do desporto como instrumento de união nacional, afirmando que conquistas

como esta aproximam os moçambicanos independentemente da sua origem geográfica, língua ou condição social. Reafirmou, por isso, o compromisso do Governo com a promoção de um desporto capaz de educar, inspirar e projectar o país além-fronteiras.

Em nome do Governo e do povo moçambicano, o Chefe de Estado transmitiu uma mensagem de reconhecimento aos atletas, à equipa técnica e às respectivas famílias, desejando sucesso à selecção na participação inédita no Campeonato do Mundo Sub-17 e apelando para que a bandeira nacional seja representada com orgulho no Qatar.



Liderança &  
Serviço Público

“ACREDITAMOS NO  
POTENCIAL DA  
JUVENTUDE  
MOÇAMBICANA.”

Presidente da República  
**Daniel Francisco Chapo**



# Proteger a criança é responsabilidade de todos

- defende Gueta Chapo, a Primeira-Dama de Moçambique

A esposa do Presidente da República, Gueta Selemane Chapo, defendeu a 1 de Junho de 2026, no distrito de Mavago, província de Niassa, que a protecção da criança deve constituir um compromisso permanente de toda a sociedade, ao dirigir as celebrações centrais do Dia Internacional da Criança, assinalado sob o lema “Proteger a Criança é Responsabilidade de Todos”.

No âmbito da efeméride, entregou enxoval ao primeiro bebé nascido a 1 de Junho, meios de compensação a crianças com deficiência e renovou o apelo à defesa dos direitos da criança, tendo igualmente oferecido um almoço alusivo à data.

Falando perante centenas de crianças, encarregados de educação, líderes comunitários e autoridades locais, a esposa do Presidente da República afirmou que a protecção da criança não pode ser vista como uma responsabilidade

exclusiva do Estado ou das famílias.

“Proteger a criança não é tarefa apenas do governo, da mãe, do pai, do professor, ou da irmã. Proteger a criança é responsabilidade de todos nós”, declarou.

Na sua intervenção, Gueta Chapo destacou que uma criança protegida é aquela que cresce com amor, acesso à educação, saúde e segurança, defendendo métodos educativos assentes no diálogo e não na violência.

“Proteger uma criança é educar com paciência, é corrigir sem violência, é conversar e não bater na criança. É ensinar pelo exemplo, é mostrar o caminho certo com amor, firmeza e responsabilidade”, afirmou.

A Primeira-Dama alertou ainda para os impactos físicos e emocionais dos maus-tratos infantis, sublinhando que os adultos devem estar atentos aos

sinais de sofrimento e abandono.

“Uma pancada ou uma bofetada dada à criança pode deixar marcas no corpo e no coração para toda a vida. Mas uma palavra de carinho, um conselho, um abraço e uma boa orientação pode mudar a vida de uma criança”, disse.

Dirigindo-se directamente às crianças, encorajou-as a denunciar situações de abuso, violência ou exploração e a procurarem apoio junto de adultos de confiança.

“Se alguma coisa vos faz medo, falem. Se alguém vos faz mal, falem. Se alguém vos manda guardar segredo e vos magoou, também falem”, apelou.

Num outro momento, Gueta Chapo manifestou preocupação com fenómenos que continuam a afectar a infância, incluindo uniões prematuras, trabalho infantil, falta de registo de nascimento e dificuldades de acesso à educação.

Defendeu igualmente a permanência das meninas na escola e exortou pais, líderes comunitários e religiosos a combaterem práticas prejudiciais ao desenvolvimento das crianças.

Ainda no contexto das celebrações, a Primeira-Dama visitou a unidade sanitária local, onde entregou enxoval, capulanas e cestas básicas às mães e ao primeiro bebé nascido no Dia Internacional da Criança.

Na ocasião, felicitou as parturientes e apelou ao cumprimento das recomen-

dações médicas para garantir o crescimento saudável dos recém-nascidos.

“Que nunca se esqueçam que as crianças são flores que nunca murcham, elas merecem muito cuidado, muita atenção, muito amor e muito carinho”, afirmou, acrescentando que o registo de nascimento é fundamental para assegurar o acesso aos direitos básicos da criança. Defendeu ainda o aleitamento materno exclusivo até aos seis meses e desencorajou o uso precoce de medicamentos tradicionais nos bebês.

Na parte final, a Primeira-Dama da República reiterou que a protecção da criança deve traduzir-se em acções concretas e permanentes nas famílias, escolas e comunidades.

“Que este 1 de Junho não seja apenas uma festa de um dia. Que seja o início de uma atitude diária de protecção, carinho e responsabilidade”, concluiu, desejando um feliz Dia Internacional da Criança a todas as crianças moçambicanas, em particular às de Niassa e de Mavago.



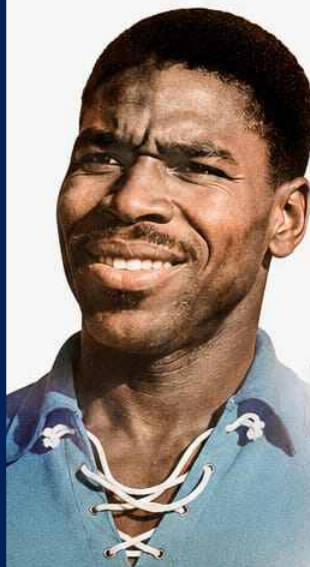
CLUBE DE FUTEBOL  
“OS BELENENSES”



CASA DE MOÇAMBIQUE EM PORTUGAL



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA  
NHAMIBA



# TAÇA

## MATATEU E VICENTE LUCAS

1ª EDIÇÃO • SUB-15

“Honrando lendas. Inspirando gerações.”

### GRANDE CONFRONTO

ADN – INHARRIME vs FASI – MAPUTO

#### INFORMAÇÕES DO EVENTO

26 DE SETEMBRO 2026

14H45

ESTÁDIO DE INHARRIME

UM EVENTO DA CMP  
EM PARCERIA COM  
CLUBE DE FUTEBOL “OS BELENENSES”  
E ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA NHAMIBA

#### COM APOIO



MIPAD

MOST INFLUENTIAL PEOPLE  
OF AFRICAN DESCENT

# Travel & Tourism

EDITION



In Partnership with

THE  
PYNE  
AWARDS  
AFRICA



*Congratulations*

IN RECOGNITION OF YOUR ACHIEVEMENT



**Noor Momade**

CEO / President, COTUR;  
Tourism Industry Leader



CORPORATE (HOSPITALITY, TRAVEL &amp; EXPERIENCE BRANDS)



## Moçambique no Centro da Transição Energética

O Ministro da Planificação e Desenvolvimento, Salim Cripton Valá, defendeu esta terça-feira, 02 de Junho de 2026, em Seul, República da Coreia, que Moçambique reúne condições privilegiadas para desempenhar um papel relevante na transição energética global, graças às suas vastas reservas de minerais críticos e ao elevado potencial energético renovável.

A posição foi apresentada durante o Fórum de Negócios Coreia-África 2026, num painel dedicado aos minerais críticos e à energia para a transição energética global.

Sob o tema “Minerais Críticos e Energia em Moçambique para a Transição Energética Global”, o ministro da Planificação e Desenvolvimento, afirmou que Moçambique se posiciona como um actor relevante na transição energética global, apoiando-se na abundância de minerais críticos, no vasto potencial energético renovável e numa agenda orientada para a industrialização, o acesso universal à energia e o desenvolvimento sustentável.

“Moçambique possui recursos naturais e energéticos que o colocam numa posição privilegiada para contribuir para a descarbonização da economia regional e mundial e para a segurança das cadeias globais de abastecimen-

to”, afirmou o governante.

Na área dos minerais críticos, Salim Valá destacou que Moçambique detém nove dos doze minerais críticos mundialmente catalogados, entre os quais grafite, lítio, terras raras, tântalo, nióbio e titânio. Estes recursos são fundamentais para a produção de baterias, semicondutores, energias renováveis, componentes da indústria aeroespacial e outras tecnologias avançadas.

O ministro sublinhou que o país reúne condições excepcionais para integrar as cadeias globais de valor ligadas aos minerais críticos, incluindo os sectores das baterias, mobilidade eléctrica, tecnologias limpas e energias renováveis.

Segundo Salim Valá, a prioridade do Estado moçambicano passa pela transformação local dos minerais críticos, através do processamento industrial, da transferência de tecnologia, do de-

envolvimento de competências nacionais, da criação de emprego qualificado e da promoção da inclusão social.

“A nossa perspectiva é que a exploração dos recursos minerais deve produzir benefícios económicos partilhados, contribuindo para o desenvolvimento nacional e para a melhoria do bem-estar da população”, explicou.

No domínio energético, o governante referiu que Moçambique possui um dos maiores potenciais de geração de electricidade da África Austral, estimado em mais de 23.000 GW.

A principal fonte de geração de energia do país continua a ser a hidroelectricidade, cuja capacidade instalada operacional ronda os 2.800 MW, liderada pela Hidroeléctrica de Cahora Bassa, com 2.075 MW.

“Grandes projectos, como a Barragem de Mphanda Nkuwa, com uma capacidade prevista de 1.500 MW, estão em

desenvolvimento para expandir a oferta energética nacional”, revelou.

Relativamente ao gás natural, Salim Valá destacou que as vastas reservas existentes na Bacia do Rovuma, na província de Cabo Delgado, poderão transformar Moçambique numa potência energética regional.

O país possui mais de 100 triliões de pés cúbicos de reservas comprovadas de gás natural, integradas em projectos de grande dimensão de Gás Natural Liquefeito (GNL), tanto onshore como offshore, liderados por consórcios internacionais, incluindo a TotalEnergies, a Eni e a Exxon Mobil, destinados à exportação, produção de energia e fabrico de fertilizantes.

“Esses projectos contam igualmente com a participação financeira de corporações coreanas”, destacou, acrescentando que Moçambique dispõe ainda de importantes recursos de energia eólica, solar e biomassa.

No que respeita à transição energética, o governante defendeu uma abordagem justa e inclusiva, que não se limita

apenas à dimensão ambiental.

“A transição energética deve promover simultaneamente a sustentabilidade ambiental, o crescimento económico, a inclusão social e o acesso universal à energia”, afirmou.

Neste contexto, Moçambique está empenhado em construir uma matriz energética mais diversificada, assente no crescimento da energia hidroeléctrica, solar, eólica e da biomassa, consideradas pilares fundamentais da visão energética sustentável para as próximas décadas.

Salim Valá assegurou ainda que o país está a criar condições para atrair mais investimento directo nacional e estrangeiro para os sectores dos minerais críticos e da energia, geridos de forma integrada através do denominado Complexo Mineral-Energético.

O Governo, acrescentou, assume-se como promotor e facilitador do processo de transição energética, com forte envolvimento do sector privado, das instituições de promoção e regulação e das instituições académicas.

Para o efeito, estão em curso reformas legais, políticas e regulatórias alinhadas com as melhores práticas internacionais, preservando a estabilidade e a previsibilidade necessárias ao investimento.

Entre as medidas adoptadas destacam-se a realização de leilões de energias renováveis, a expansão das infra-estruturas e o estabelecimento de parcerias público-privadas, visando criar um ambiente mais favorável ao investimento.

“Temos legislação, políticas e regulamentação que promovem a exploração sustentável dos minerais críticos, o desenvolvimento energético e a transição energética, reforçando simultaneamente a capacidade institucional do país”, sublinhou.

O ministro concluiu defendendo o fortalecimento das parcerias estratégicas com a República da Coreia e com países africanos como a África do Sul, Nigéria e Angola, que possuem experiência relevante nestes sectores e podem contribuir para acelerar o processo de industrialização e desenvolvimento sustentável de Moçambique.





## Moçambique consolida cooperação com a Coreia

A República de Moçambique manifestou, em Seul, o interesse em aprofundar a cooperação estratégica com a República da Coreia, com enfoque na modernização da agricultura, transformação digital e exploração sustentável dos recursos energéticos, durante a Reunião de Ministros dos Negócios Estrangeiros Coreia-África 2026, realizada sob o lema “Respostas Conjuntas aos Desafios Globais: Solidariedade Coreia-África”.

Na sua intervenção, o Ministro da Planificação e Desenvolvimento, Salim Cripton Valá, destacou que as relações bilaterais entre Moçambique e a República da Coreia atravessam actualmen-

te um período de excelência, marcado pelo fortalecimento da cooperação económica, tecnológica, infra-estrutural e de desenvolvimento humano. O governante reiterou a importância de

consolidar uma parceria estratégica orientada para resultados concretos, capaz de responder aos desafios globais que afectam tanto África como outras regiões do mundo.



Perante representantes governamentais africanos e coreanos, Valá sublinhou que o contexto internacional continua a ser marcado por conflitos geoestratégicos, alterações climáticas, insegurança alimentar, tensões económicas e comerciais, transição energética e rápidas transformações tecnológicas, factores que exigem respostas colectivas e coordenadas. Neste sentido, considerou que a solidariedade entre a Coreia e os países africanos assume uma importância estratégica para a promoção do desenvolvimento sustentável e da estabilidade económica.

O ministro saudou os progressos alcançados desde a realização da Cimeira Coreia-África de 2024, destacando iniciativas conjuntas nos sectores da energia, minerais críticos, integração económica, segurança marítima e desenvolvimento sustentável. Segundo referiu, estas acções demonstram o compromisso da República da Coreia com uma cooperação pragmática, baseada em interesses comuns e no fortalecimento das cadeias de valor entre os dois parceiros.

No caso específico de Moçambique, Salim Valá apontou os sectores da energia, industrialização sustentável, infra-estruturas, agricultura e transformação económica como áreas prioritárias para o aprofundamento da cooperação. Saliu igualmente que a colaboração na área do gás natural e na valorização sustentável dos recursos energéticos poderá impulsionar a industrialização nacional, gerar emprego e promover a transferência de conhecimento técnico e tecnológico.

Durante a sua intervenção, o governante recordou ainda a participação de Moçambique no Fórum Global sobre Parceria para a Eficácia da Cooperação para o Desenvolvimento, também realizado em Seul, ocasião em que o país reafirmou o seu compromisso com a Agenda 2030 das Nações Unidas. Entre os principais desafios identificados estiveram as mudanças climáticas, fragilidades institucionais, financiamento fragmentado, pressão demográfica jovem, exclusão digital, desaceleração económica e elevados

níveis de endividamento.

Valá reconheceu o apoio prestado pela República da Coreia em áreas como energias renováveis, electrificação rural, gestão de recursos hídricos e adaptação às mudanças climáticas, destacando o impacto positivo de iniciativas relacionadas com energia solar, sistemas de alerta precoce e gestão sustentável dos recursos naturais na resiliência das comunidades moçambicanas.

O ministro reafirmou igualmente a aposta de Moçambique em novas áreas de cooperação, incluindo o hidrogénio verde, a inovação tecnológica, a transformação digital e a capacitação da juventude, consideradas fundamentais para acelerar o desenvolvimento económico e social do país.

No âmbito da Estratégia Nacional de Desenvolvimento 2025-2044, Salim Valá apresentou a modernização da agricultura, a digitalização da economia e a exploração sustentável dos recursos minerais e hidrocarbonetos como prioridades centrais para a transformação



estrutural de Moçambique. Neste contexto, destacou a participação de empresas coreanas como a Kogas, Daewoo e Samsung no projecto de exploração de gás natural liquefeito da Área 4 da Bacia do Rovuma, bem como a cooperação em iniciativas de transformação digital e no sector agrícola através da Iniciativa de Cooperação Alimentar Agrícola Coreia-África (KAFACI).

Entre as perspectivas futuras, o governante referiu o interesse da empresa Daewoo em investir na instalação de fá-

bricas de fertilizantes em Moçambique, uma iniciativa que poderá combinar o aproveitamento do gás natural nacional com o desenvolvimento da indústria transformadora, o aumento da produtividade agrícola e a expansão das exportações para os mercados regionais.

Moçambique manifestou igualmente interesse em continuar a trabalhar com o Korean Exim Bank para a operacionalização do financiamento concessional avaliado em mil milhões de dólares norte-americanos, previsto no Acordo-

-Quadro de Financiamento 2024-2028, assinado entre os dois países em 2024.

Ao encerrar a sua intervenção, Salim Cripton Valá reiterou o compromisso de Moçambique com o fortalecimento da parceria estratégica entre África e a República da Coreia, defendendo que a cooperação económica mutuamente vantajosa, aliada ao diálogo e à solidariedade, poderá contribuir para a construção de um futuro mais inclusivo, resiliente e próspero para os povos africanos e coreanos.



## LOCALIZAÇÃO GEOESTRATÉGICA



### DISTÂNCIAS COMPARATIVAS ENTRE OS CORREDORES REGIONAIS (KMS)

CORREDORE	EXTREMOS DO CORREDORE	SEÇÕES DA REDE	TOTAL DO CORREDORE
Beira	Lusitânia (RDC) - Beira	DRC/INDO 555 Zâmbia 241 796 Zimbabwe 197 945 Moçambique 214 327	1207
Bertrãge	Lubumbashi (ZDC) - Durban	DRC/INDO 555 Zâmbia 241 796 Zimbabwe 197 945 R.S.A 177 107	1170
Funchos	Lubumbashi (ZDC) - Durban	DRC/INDO 555 Zâmbia 241 796 Zimbabwe 197 945 R.S.A 177 107	1216
Carlos Selbom	Lubumbashi (ZDC) - Carlos Selbom	DRC/INDO 555 Zâmbia 241 796 Tanzânia 140 840	2240
Osaka	Maputo (Sudafrica) - Maputo	Sudafrica 281 001 Moçambique 284 76	245
Urmuz	Lubumbashi (ZDC) - Maputo	DRC/INDO 555 Zâmbia 241 796 Zimbabwe 197 945 Moçambique 214 327	2088
Seswanã Banka	Komatipoort (ZDC) - Maputo	Moçambique 214 327 R.S.A 177 107	107
Estrela do Sul	Komatipoort (ZDC) - Estrela do Sul	Sudafrica 281 001 R.S.A 177 107	458

Linhas Ferroviárias	Emissões	Capacidade
Linha de Acacia/Groto	88 km	15 MTPA
Linha de Gaza	24 km	2 MTPA
Linha de Limpopo	502 km	6 MTPA
Linha de Sarambina (Zâmbia)	61 km	0,7 MTPA
Linha de Tete	525 km	10 MTPA
Linha de Moçimboa	317 km	4 MTPA
Linha de Inhambane	510 km	2 MTPA
Linha de Inhanga	262 km	0,2 MTPA
Linhas Namibe/Moçimboa	913 km	15 MTPA
Beira Namibe/Moçimboa	1025 km	
Estrela do Sul/Moçimboa	1029 km	



## Regulamento ferroviário em consulta

O Governo de Moçambique lançou, na Cidade de Maputo, a consulta pública do Regulamento de Acesso ao Exercício de Actividade Ferroviária, numa iniciativa liderada pelo Ministro dos Transportes e Logística, João Matlombe, que visa reforçar a competitividade económica do país e modernizar o sector ferroviário.

A abertura da reunião de auscultação marca o arranque de um processo considerado estratégico pelo Executivo, que pretende reposicionar o sistema ferroviário como um eixo estruturante da integração regional, da dinamização do comércio e da eficiência logística. Segundo o Governo, a revisão do quadro regulatório surge num contexto em que a África Austral regista um aumento da cooperação económica, da expansão dos corredores de desenvolvimento e do reforço dos investimentos em infra-estruturas de transporte, o que exige instrumentos de governação mais modernos, previsíveis e atractivos ao

investimento privado.

Durante a cerimónia de abertura, João Matlombe sublinhou que o novo regulamento assenta numa visão reformista orientada para a transparência, competitividade e sustentabilidade do sector, destacando a importância de alinhar a actividade ferroviária com as necessidades actuais da economia nacional e regional.

“O regulamento que hoje submetemos à consulta pública assenta numa visão progressista e reformista, que vai contribuir para construir um sistema ferroviário mais dinâmico, transparente, competitivo e orientado para o interesse

público e para o crescimento económico sustentável”, afirmou o governante.

A iniciativa insere-se nos esforços do Governo para melhorar o ambiente de negócios no sector dos transportes, promover maior participação dos operadores e garantir que o sistema ferroviário desempenhe um papel mais activo na redução dos custos logísticos e no aumento da eficiência das cadeias de abastecimento. A consulta pública deverá permitir a recolha de contributos de diferentes actores do sector, incluindo operadores, especialistas e entidades reguladoras, antes da aprovação final do regulamento.



## À PROCURA DE ESTÁGIO NO CFM?

O CFM recebe centenas de pedidos de estágio todos os anos. Para ajudar a tornar este processo mais justo e transparente, o CFM estabeleceu uma parceria com a Field Ready – uma plataforma online de empregabilidade que conecta jovens profissionais a oportunidades de estágio em várias empresas.

### O que precisa fazer?

Para ser considerado para oportunidades de estágio no CFM ou em qualquer outra empresa, deve:

- Registrar-se em [www.getfieldready.com](http://www.getfieldready.com)
- Preencher o seu perfil de candidato
- Manter as suas informações atualizadas
- Apenas os candidatos registados serão visíveis para empregadores como o CFM quando procurarem estagiários na plataforma.

### Porquê aderir à Field Ready?

Obtenha acesso GRATUITO a formação profissional que irá impulsionar o seu estágio e preparação para o emprego. Incluindo:

- Competências pessoais aplicadas
- Literacia financeira
- Literacia digital
- Preparação para entrevistas
- Dicas para comunicação profissional e vestuário adequado

### Importante:

O registo na Field Ready não garante um estágio no CFM e nem cria qualquer obrigação para o CFM, mas, aumenta a sua visibilidade junto do CFM e de outros empregadores que procuram estagiários qualificados.

Field  
Ready



FOTO: ARQUIVO CFM

## CFM celebra infância

O Dia das Crianças foi assinalado com mensagens de celebração à alegria, imaginação e energia contagiante dos mais novos, reconhecendo o papel central que desempenham na construção de um futuro mais promissor. A data foi destacada como um momento de reflexão e homenagem às crianças, consideradas portadoras de esperança e inspiração para a sociedade.

Neste contexto, a CFM - Caminhos de Ferro de Moçambique sublinhou o compromisso com a valorização da infância, defendendo que cada criança representa um conjunto de sonhos com potencial para transformar o amanhã. A instituição reforçou ainda a importância da responsabilidade colectiva na protecção, educação e criação de oportunidades, de forma a garantir que todas as crianças cresçam em ambientes marcados por amor, segurança e inclusão.

Ao associar-se às celebrações, o CFM destacou igualmente o simbolismo

das crianças como “pequenos passageiros do futuro”, representando esperança, ternura e a promessa de um mundo melhor. A mensagem institucional apelou à sociedade para que o Dia das Crianças seja vivido com alegria, sorrisos, brincadeiras e afecto, reforçando o valor da infância como base do desenvolvimento social.

A homenagem dirigida aos mais novos encerra com votos de felicidade para todas as crianças moçambicanas, reafirmando o compromisso de promoção de um futuro mais justo, humano e sustentável.

“

***Cada criança representa um conjunto de sonhos com potencial para transformar o amanhã. Importa a responsabilidade colectiva na protecção, educação e criação de oportunidades, de forma a garantir que todas as crianças cresçam em ambientes marcados por amor, segurança e inclusão.***

50<sup>o</sup>HIDROELECTRICA DE  
CAHORA BASSA

© Orçallo de Moçambique



O QUE É  
ORGULHO?



## HCB e Mutola promovem Mini-Maratona em Chimoio

Decorreu a 30 de Maio de 2026, a segunda edição da mini-maratona de atletismo, na cidade de Chimoio, província de Manica, coroando os atletas Sara Mário Adolfo, em federados femininos, e Pinto Victor, em masculinos, como os grandes vencedores da competição.



De acordo com o Jornal Desafio, o evento desportivo, coorganizado pela Hidroelétrica Cahora Bassa e a Fundação Lurdes Mutola, reuniu mais de 400 corredores que desafiaram as artérias da capital provincial com o ob-

jectivo de alcançar o pódio e garantir uma vaga no lote dos cinco melhores classificados de cada escalão.

Na disputada na categoria de federados masculinos, Pinto Victor exibiu

uma excelente preparação física para garantir o lugar mais alto do pódio. A perseguição directa foi liderada por Arquime Ernesto, que assegurou a segunda posição, seguido por Titosse Taimo no terceiro lugar, Nelton Novele



em quarto e Zetane Santos, que encerrou o top 5 na quinta posição.

No pelotão feminino da mesma categoria, Sara Mário Adolfo impôs o seu ritmo e cortou a meta isolada em primeiro lugar, deixando para trás Rosa Titosse na segunda posição, Leveja António em terceiro, Domingas Ernesto Checane em quarto e Fátima Biaque João no quinto posto.

A organização atribuiu prémios financeiros paritários para incentivar o rendimento dos atletas de elite de ambos os sexos. Os campeões arrecadaram um

cheque gigante de 40 mil meticais cada, enquanto os segundos classificados receberam 25 mil meticais. Os terceiros lugares embolsaram 20 mil meticais, cabendo aos quartos posicionados a quantia de 15 mil meticais e aos quintos classificados o valor de 10 mil meticais.

A mini-maratona promoveu também a inclusão desportiva através das categorias de populares e veteranos. No escalão popular, Manda Víctor e Isabel Carlitos venceram as respetivas divisões masculina e feminina.

O pódio de populares masculinos con-

tou ainda com Elídio Almeida, Manguiza Tomás Manguiza, Jonas Alberto e Nelito Tomás, ao passo que Jaquiline Jorge, Deolinda Ernesto, Ticiane Adamo e Anérica Júlio Mucai completaram a tabela feminina. Nos veteranos masculinos, o triunfo pertenceu a Joaquim Augusto, ladeado por Augusto António (2.º), Victorino Luís Sousa (3.º), Joaquim João Chigueda (4.º) e Napoleão Gomes (5.º). Por fim, nas veteranas femininas, Ester Manuela sagrou-se campeã, seguida de perto por Hortência Domingos, Palmira Manuel, Maculada Abel e Nazalina Casmiro.



HIDROELÉCTRICA DE  
CAHORA BASSA 

# FELIZ DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Entre sonhos e brincadeiras, crescem os profissionais,  
líderes e cidadãos que irão transformar Moçambique.



# Como realizar Compras e Vendas de Títulos na Bolsa de Valores

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) tem como missão principal garantir a transparência, a integridade e a confiança no mercado financeiro do país. Para atingir esses objetivos, a instituição adota um conjunto de exigências rigorosas para as empresas que desejam listar seus títulos e negociar suas ações, obrigações ou papéis comerciais nos diferentes mercados da Bolsa. Estes requisitos, que abrangem aspectos legais, económicos, financeiros e de mercado, são fundamentais para assegurar um ambiente de investimentos seguro e sustentável.

Para os investidores interessados em negociar títulos na Bolsa de Valores, o processo de compra e venda exige alguns passos essenciais e a intermediação de operadores especializados. Esses intermediários, conhecidos como Operadores de Bolsa, desempenham um papel crucial na execução das ordens de compra e venda.

## O Papel dos Operadores de Bolsa

Os investidores devem se dirigir a qualquer um dos Operadores de Bolsa, que são, principalmente, os Bancos, através de suas salas de mercados, ou as sociedades corretoras, também chamadas de corretoras de valores. Esses agentes do mercado financeiro são responsáveis por intermediar as transações, possibilitando que os investidores adquiram ou alienem títulos no mercado de forma segura e eficaz.

## A Emissão das Ordens de Bolsa

Para que a negociação aconteça, o investidor precisa emitir uma Ordem de Bolsa, que é uma instrução detalhada com informações essenciais para a compra ou venda de títulos. A ordem pode ser de dois tipos principais: ordem de compra ou ordem de venda.

Na ordem de compra, o investidor indica a quantidade de títulos que deseja adquirir e o preço máximo que está disposto a pagar por cada título. Já na ordem de venda, o investidor especifica o número de títulos que quer vender e o preço mínimo que aceita receber pela transação.

Essas ordens são registradas no sistema da Bolsa e são passíveis de execução sempre que existirem contrapartes dispostas a realizar a transação nas

mesmas condições especificadas pelo investidor. Ou seja, a venda só será concretizada se houver compradores dispostos a pagar o preço estipulado, e a compra será efetuada se houver vendedores dispostos a vender pelo valor oferecido.

## A Execução das Ordens

Uma vez que a ordem é registrada, os operadores buscam uma contrapartida compatível no mercado. Se a ordem de compra e a de venda coincidirem no preço e na quantidade de títulos, a transação é realizada automaticamente, garantindo a liquidez no mercado e permitindo que os investidores possam negociar seus activos de forma eficiente.

Os operadores de bolsa são responsáveis pela execução dessas ordens, garantindo que as negociações ocorram de acordo com as regras da Bolsa de Valores, respeitando os critérios de segurança e transparência.

## O Mercado de Títulos e a Liquidez

As Ordens de Bolsa também ajudam a manter a liquidez do mercado, ou seja, a capacidade de transformar um activo em dinheiro rapidamente, sem grandes variações no preço. Esse mecanismo permite que o investidor compre ou venda títulos de forma contínua, aproveitando as oportunidades do mercado.

Além disso, o mercado de títulos é fundamental para o funcionamento da economia, já que esses ativos representam investimentos em empresas, governos ou outros emissores. A negociação de títulos permite aos emissores levantar recursos para financiar suas atividades e projetos, ao mesmo tempo que oferece aos investidores oportunidades de diversificação de seus portfólios e busca de rentabilidade

Disponível  
nas bancas!



## FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** IDOLO EI • **Editor:** Gervásio de Jesus • **Maquetizador:** Gelson Muiambo & Cláudio Nhacutone • **Redator:** Júlio Saúl • **Repórter:** Elton Dinis • **Administrativa Financeira:** Erika de Jesus • **Endereço & Contacto:** Av. Guerra Popular N.º 710, 4.º Andar • +258 84 552 7437 • 87 713 1416 • gervasiodejesus@yahoo.com.br • gervasiodemaria@gmail.com • gelsonmuiambo@idolo.co.mz • miambogelson@gmail.com • geral@idolo.co.mz • www.idolo.co.mz



JÚLIO SAUL

## FACIM 2026: uma nova etapa para a economia moçambicana

A Feira Internacional de Maputo (FACIM) sempre foi muito mais do que uma simples exposição comercial. Ao longo de décadas, consolidou-se como a principal montra da economia moçambicana, um espaço privilegiado de promoção de negócios, captação de investimentos, transferência de conhecimento e fortalecimento das relações económicas entre Moçambique e o resto do mundo. Num contexto em que o país procura acelerar a industrialização, diversificar a sua base produtiva e criar mais oportunidades de emprego, a FACIM continua a desempenhar um papel estratégico e insubstituível.

A edição deste ano reveste-se, contudo, de um significado especial. Pela primeira vez, a gestão do certame passa a obedecer a um novo modelo, com uma componente empresarial mais robusta e orientada para resultados. A decisão de delegar a gestão a operadores com experiência no sector privado representa um sinal claro de modernização e de adaptação às exigências de um mercado cada vez mais competitivo. Trata-se de uma mudança que poderá conferir maior dinamismo, eficiência organizacional, capacidade de inovação e, sobretudo, uma melhor experiência para expositores, investidores e visitantes.

Esta transformação surge num momento em que os grandes eventos económicos internacionais procuram deixar de ser apenas espaços de expo-

sição para se tornarem verdadeiras plataformas de negócios. O sucesso de uma feira mede-se hoje pela capacidade de gerar contactos comerciais, promover parcerias estratégicas, facilitar investimentos e criar oportunidades concretas para empresas de diferentes dimensões. Neste sentido, o novo formato da FACIM pode representar um passo decisivo para elevar o evento aos padrões das grandes feiras internacionais.

A escolha de embaixadores para esta nova fase também merece destaque. O empresário Salimo Abdula constitui uma das figuras mais influentes do sector empresarial moçambicano. A sua trajectória de liderança, investimento e promoção do empresariado nacional faz dele um símbolo da capacidade empreendedora do país. A sua associação à FACIM transmite uma mensagem de confiança aos investidores e reforça a ligação entre o evento e o tecido empresarial que diariamente impulsiona a economia nacional.

Por sua vez, a presença da campeã olímpica Maria de Lurdes Mutola acrescenta uma dimensão inspiradora e mobilizadora. Reconhecida internacionalmente pelo seu percurso de excelência, disciplina e perseverança, Mutola personifica valores que transcendem o desporto e encontram plena aplicação no mundo dos negócios: dedicação, resiliência, inovação e capacidade de superar desafios.



A sua imagem contribui para projectar uma FACIM moderna, inclusiva e voltada para a valorização do talento moçambicano.

Num período em que Moçambique procura afirmar-se como destino atractivo para investimento, a FACIM assume uma relevância ainda maior. O país dispõe de vastos recursos naturais, potencial agrícola significativo, localização geoestratégica privilegiada e uma população jovem com enorme capacidade produtiva. Contudo, transformar estas vantagens em desenvolvimento sustentável exige plataformas capazes de aproximar investidores, empresários, instituições financeiras, centros de investigação e entidades governamentais. A FACIM é, precisamente, um dos instrumentos mais eficazes para cumprir essa missão.

Mais do que apresentar produtos e serviços, a feira deve continuar a estimular a inovação, promover a internacionalização das empresas nacionais, incentivar o empreendedorismo jovem e fortalecer as pequenas e médias empresas, responsáveis por uma parcela significativa da actividade económica e da geração de emprego. Deve igualmente servir como espaço de debate sobre os grandes desafios

do desenvolvimento económico, desde a industrialização à transição digital, passando pela sustentabilidade ambiental e pela integração regional.

O novo modelo de gestão representa, por isso, uma oportunidade que não pode ser desperdiçada. Se for acompanhado por uma visão estratégica, profissionalismo e capacidade de mobilização dos diferentes actores económicos, poderá transformar a FACIM numa referência regional ainda mais relevante e competitiva. O desafio consiste em preservar a sua identidade histórica enquanto se constrói uma feira mais moderna, eficiente e alinhada com as exigências do século XXI.

A economia moçambicana necessita de espaços que inspirem confiança, promovam negócios e atraiam investimento. A FACIM tem demonstrado ao longo dos anos que é um desses espaços. Com uma gestão renovada e com o contributo simbólico de personalidades como Salimo Abdula e Maria de Lurdes Mutola, abre-se uma nova página na história do maior evento económico do país. Cabe agora aos organizadores, expositores e parceiros transformar esta oportunidade num verdadeiro motor de crescimento, inovação e prosperidade para Moçambique.



**MAIS UMA  
OPORTUNIDADE  
PARA PROTEGER  
O SEU RUCA!**

**A PARTIR DE  
1.888,00MZN**

Válida até 31 de Dezembro





*Curtas notas biográficas de*

## Nelson **Tivane**

**Nelson Tivane** é um cantor, compositor e intérprete moçambicano, nascido a 5 de Março de 1985, na cidade de Maputo. Reconhecido como uma das vozes mais influentes da música contemporânea moçambicana, destacou-se pela capacidade de fundir géneros como marabenta, afrobeat, house e amapiano, conquistando notoriedade tanto em Moçambique como além-fronteiras.

Desde cedo, Nelson Tivane demonstrou uma forte paixão pela música. Os seus primeiros passos artísticos aconteceram na Igreja Velha Apostólica, onde participou em grupos corais e começou a compor canções religiosas.

Frequentou a Escola Comunitária 04 de Outubro, a Escola Primária A Luta Continua, a Escola Secundária da Polana e, posteriormente, a Escola Comercial Missão Unnuri, na Catembe.

A sua carreira profissional ganhou

maior impulso em 2009, com a participação no concurso televisivo “Fama Show”, um dos maiores programas de talentos de Moçambique.

A prestação no programa chamou a atenção do público e de profissionais da música, levando-o a dedicar-se de forma mais séria à carreira artística. Mais tarde, integrou o grupo Afro Madjaha, com o qual lançou sucessos como “Xingomana” e “Anita”.

Além de cantor, Nelson Tivane destacou-se como compositor de referência na música moçambicana. Ao longo da sua trajectória, escreveu canções para artistas de renome nacional e internacional, entre os quais Lizha James, Mr. Bow, Liloca, Neyma, Lourena Nhate e Puto Português. Entre os temas de maior sucesso compostos por si destacam-se “Tsova”, “Nakufeva”, “Nitxadi Mina” e “One More Chance”.

Internacionalmente, Nelson Tivane ga-

nhou maior projecção como integrante do grupo Yaba Buluku Boyz, ao lado de DJ Tarico e Preck. O grupo alcançou sucesso continental com a música “Yaba Buluku”, cuja remix contou com a participação do artista nigeriano Burna Boy.

O projecto contribuiu significativamente para a divulgação da sonoridade moçambicana no panorama musical africano e mundial.

Em 2025, Nelson Tivane lançou o álbum “Lhamula”, reforçando a sua carreira a solo e consolidando-se como um dos compositores e intérpretes mais respeitados da nova geração da música moçambicana.

Recentemente, anunciou o espectáculo “O Compositor”, acompanhado pela Orquestra Xiquitsi, numa celebração da sua trajectória artística e da importância dos compositores na indústria musical moçambicana.

VISITE [COTUR.CO.MZ](http://COTUR.CO.MZ)

# NO TOPO DO MUNDO.

**1º LUGAR | BEST TOURISM ENTREPRENEUR**

A COTUR foi reconhecida mundialmente pelo seu percurso e visão de sucesso no sector do turismo, nos World Tourism Awards 2025, que se realizaram no Royal Museums of Fine Arts, em Bruxelas, na Bélgica.

Este prémio é de todos nós, moçambicanos.  
Parabéns Moçambique!



CERTIFICADO ISO 9001



**COTUR**



Quem me dera ser poeta  
E, na idiosincrasia das palavras,  
Poder compor versos tão lindos,  
Tão lindos  
Que descrevessem como são exuberantes  
As paisagens que nos rodeiam  
E que mãos divinas esculpiram  
Numa terra por explorar.  
Descreveria com a genica do poeta  
Quão belos são os montes de Nampula (como o da foto)  
Que nas profundezas das suas pedras  
Parecem guardar incontáveis segredos  
Ou de Manica, do Niassa ou da Zambézia

Que das estradas contemplamos  
Sem ter de pagar um tostão  
Ou a flora verdejante de perder de vista em Sofala  
ou em Tete  
E as praias de águas cristalinas de Inhambane, de  
Gaza ou Maputo  
De um Índico azul esverdeado  
Que alberga coloridos corais em Cabo Delgado.  
Ah, sim, escreveria versos rimados  
Exaltando paisagens que encantam  
Em cada pedaço por onde andamos  
Num país de uma beleza ímpar!  
(Faruco Sadique)



## Visão de Yassin Amuji

Uma qualificação para um Mundial de Futebol deve ser celebrada e exaltada.

Parabéns aos atletas e a todos os envolvidos pela histórica qualificação dos Mambinhas ao Mundial de Futebol Sub-17. O futuro é promissor e o talento moçambicano continua a mostrar que pode sonhar alto.

Nossa luta continua!  
Yassin Amuji



### Segunda feira

Xitsakato de Nhangana c/ Peixe Frito e Arroz branco ou Xima....650,00mt  
Língua de boi c/ arroz de legumes.....700,00

### Terça feira

Pernil de porco C/ arroz de castanha de caju e enchidos .....750,00mt  
Arroz de Bacalhau a 2+1 ....700,00mt

### Quarta feira

Cabrito frito c/ arroz de tomate e salada de Repolho.....750,00mt  
Chicoa C/ Coco e Xima.....700,00

### Quinta feira

Arroz de Pato C/ salada grega.....700,00mt  
Cozinho à Portuguesa ...900,00mtmt

### Sexta feira / Buffet --- 1.000,00

Feijoada a 2+1 / Frango agridoce / Mulaulau acebolado  
/ Matapa / Arroz de coco / Xima / Salada

  +258 847919991

  @restaurante\_2mais1

 Maputo: Rua Mateus Sansão Muthemba Nr. 272





# Negocie o Salário como um Executivo

Por: Ex-Colega

Há uma mentira silenciosa que muita gente aprende demasiado cedo no mercado corporativo: a ideia de que, se trabalhar muito, alguém um dia irá reparar, reconhecer, agradecer e espontaneamente decidir pagar-lhe aquilo que merece. Parece bonito, soa justo e até moralmente confortável. O problema é que o mercado corporativo raramente funciona com base em justiça emocional. Funciona com percepção de valor, estratégia, timing e poder negocial.

A empresa não lhe deve nada apenas porque sofreu, sacrificou fins-de-semana ou passou noites a resolver problemas. O mundo corporativo não recompensa sofrimento. Recompensa utilidade, escassez, influência, impacto e risco de perda. Pode soar frio, mas é exactamente aqui que muitos profissionais ficam presos durante anos, esperando empatia onde deveria existir estratégia.

Enquanto uns continuam à espera de um milagre salarial, outros já perceberam algo profundamente desconfortável: salário não se pede, negocia-se. E quem aprende a negociar salário como um executivo

começa a perceber que a diferença entre ganhar pouco e ganhar muito nem sempre está no talento. Muitas vezes está na arquitectura invisível da conversa.

Na Pasta dos Lobos, estudamos metodologias avançadas de negociação inspiradas nas grandes escolas executivas, incluindo técnicas de Cambridge e Oxford, para ensinar algo que quase ninguém aprende na universidade: como defender o próprio valor sem parecer arrogante, emocional ou desesperado. Porque no fim do dia, não basta ser bom. É preciso saber traduzir competência em argumento, argumento em posicionamento e posicionamento em resultado.

Quando se anda sozinho, aprende-se lentamente. Quando se anda entre lobos, aprende-se a correr. Junte-se à matilha: <https://pastadoslobos.com/o-valor-da-pasta-dos-lobos>

## 1) Diagnóstico & Fundação

Antes de alguém negociar um salário, deveria fazer uma pergunta brutalmente honesta a si mesmo: “Se

eu fosse embora amanhã, qual seria realmente o impacto?”. Parece uma pergunta desconfortável, mas é precisamente aí que começa a maturidade negocial. Muitos profissionais entram numa reunião salarial armados apenas com contas por pagar, inflação e frustração acumulada. O problema é que nenhuma empresa faz revisão salarial porque alguém está cansado de sofrer. Empresas movem-se quando conseguem medir impacto, risco e retenção.

Existe uma diferença enorme entre dizer “mereço ganhar mais” e demonstrar por que razão custa caro não pagar mais. O profissional ingénuo apresenta emoções. O profissional executivo apresenta evidências. Mostra projectos entregues, problemas resolvidos, receitas influenciadas, eficiência criada, riscos reduzidos e conhecimento acumulado que não se substitui rapidamente. Quem chega sem diagnóstico está apenas a improvisar esperança.

O primeiro erro de muitos colaboradores é acreditarem que salário é apenas salário base. Não é. Um negociador executivo percebe que o jogo inclui formação, flexibilidade, exposição, benefícios, progressão, títulos, participação estratégica e até acesso a decisões importantes. Quem negocia apenas dinheiro reduz a mesa. Quem expande a mesa aumenta dramaticamente a possibilidade de vitória.

Depois existe outro detalhe quase invisível: timing. Há profissionais excelentes que falham simplesmente porque escolhem o pior momento possível para negociar. Pedem aumento quando a empresa está a cortar custos, quando não existe orçamento aprovado ou quando a liderança está focada noutros problemas. Negociar bem também é saber ler o calendário político, financeiro e emocional da organização.

Na Pasta dos Lobos, chamamos isto de preparação inteligente. Porque não existe negociação salarial forte sem fundação sólida. Quem aparece preparado já entrou na sala com metade da conversa ganha. E sejamos honestos: um profissional preparado assusta muito mais do que um profissional apenas revoltado.

## 2) BATNA

Existe uma palavra que separa negociadores fortes de profissionais desesperados: BATNA. Em termos simples, significa a sua melhor alternativa caso a ne-

gociação falhe. Traduzindo para português corporativo: o quanto você realmente pode dizer “não” sem destruir a sua vida financeira ou profissional. Quem não tem alternativa entra na reunião a negociar com medo. E medo raramente produz bons resultados.

Muitos profissionais entram na conversa salarial sem perceberem que já perderam antes de abrir a boca. Quando a empresa sente que você não tem opção, que não consegue sair, que depende totalmente daquele salário ou que não possui posicionamento de mercado, a força da negociação desaparece silenciosamente. Ninguém diz isso em voz alta, mas toda organização faz esta leitura de forma subtil.

Mas atenção: BATNA não significa chantagem barata. O executivo inteligente não entra a dizer “ou aumentam ou vou embora”. Isso normalmente activa mecanismos de defesa, acelera substituições e destrói reputações. O profissional sénior comunica algo muito mais sofisticado: mostra que está a ser valorizado pelo mercado, que tem procura, mas que prefere continuar desde que exista alinhamento entre responsabilidade e recompensa. A diferença parece subtil, mas muda completamente o jogo.

Construir BATNA exige investimento. Significa fortalecer a marca pessoal, desenvolver competências raras, criar rede de contactos, estudar metodologias avançadas, aumentar visibilidade e tornar-se alguém cuja saída custa caro. O mercado respeita pessoas difíceis de substituir. Quem é facilmente trocado raramente consegue negociar com força.

Na Pasta dos Lobos, ensinamos precisamente isto: como construir poder negocial antes da conversa acontecer. Porque salário não é um evento de vinte minutos. É uma campanha silenciosa de meses, por vezes anos, em que você constrói o direito estratégico de pedir mais.

## 3) ZOPA

A maioria das pessoas pensa que negociação salarial é um campo de batalha onde alguém ganha e alguém perde. Essa visão infantil da negociação é precisamente aquilo que mantém muitos profissionais presos. O verdadeiro negociador executivo percebe algo diferente: existe uma zona invisível onde o interesse da empresa e o interesse do colaborador se encontram. Esse espaço chama-se ZOPA.

Imagine isto como um corredor de possibilidades. Existe aquilo que você idealmente gostaria de ganhar, existe aquilo que realisticamente aceitaria e existe aquilo que a empresa provavelmente consegue pagar. A magia acontece quando estas fronteiras se cruzam. Quem não define previamente os seus limites entra na reunião emocionalmente vulnerável e acaba por aceitar migalhas disfarçadas de reconhecimento.

O problema é que muitas pessoas nem sabem qual é o seu número mínimo aceitável. Entram na conversa apenas com esperança. E esperança, por mais bonita que seja, não é estratégia salarial. Um executivo define previamente qual o valor ideal, qual o valor-alvo e qual o ponto em que simplesmente deixa de fazer sentido continuar a conversa. Isso chama-se maturidade profissional.

Existe ainda um detalhe importante: ZOPA não vive apenas no salário base. Um profissional inteligente pode aceitar um aumento menor desde que receba formação executiva, progressão clara, participação estratégica, flexibilidade, exposição ou novos projectos que acelerem crescimento futuro. Quem entende a ZOPA percebe que negociação não é sobre ganhar agora apenas. É sobre posicionar-se melhor para ganhar muito mais depois.

Na Pasta dos Lobos, exploramos exactamente estas arquitecturas invisíveis da negociação. Porque a diferença entre um profissional estagnado e um profissional premium muitas vezes está em compreender aquilo que os outros nem sequer conseguem ver.

#### 4) Walkaway

Existe um momento na vida profissional em que você precisa parar de negociar por medo e começar a negociar por respeito próprio. Esse momento chama-se Walkaway. É a linha invisível onde você decide até onde vai, o que aceita e aquilo que simplesmente deixou de fazer sentido para a sua vida, carreira e ambição.

Há profissionais brilhantes presos durante anos porque nunca desenvolveram a coragem estratégica de definir limites. Aceitam mais responsabilidades sem compensação, absorvem trabalho adicional, lideram equipas inteiras e continuam a ouvir discursos sobre

paciência, compromisso e espírito de sacrifício. O problema é que compromisso sem reciprocidade pode transformar-se numa armadilha silenciosa.

Walkaway não significa sair da empresa de forma impulsiva. Significa saber qual é o limite abaixo do qual o acordo deixa de respeitar o seu valor. Às vezes o walkaway é imediato. Outras vezes é interino, onde você decide deixar de assumir responsabilidades adicionais sem enquadramento proporcional. Em alguns casos, torna-se uma transição inteligente e gradual para um contexto melhor.

A verdade desconfortável é esta: nada é de borla no corporativo. Nem o almoço pago pelo chefe. Nem a gentileza inesperada. Nem o silêncio sobre uma promoção que nunca veio. Mais cedo ou mais tarde haverá um custo. A pergunta é se você está conscientemente a pagar esse preço ou apenas a ser levado pela corrente da conveniência organizacional.

E talvez aqui esteja a pergunta final deste artigo: está a negociar como um executivo ou ainda espera que alguém tenha pena do seu esforço? Porque no fim do dia, o mundo corporativo raramente recompensa quem sofre em silêncio. Recompensa quem sabe posicionar-se.

Se quiser aprender técnicas avançadas de Cambridge e Oxford para negociação salarial, compreender BATNA, ZOPA, ancoragem, walkaway, psicologia negocial, poder corporativo, bem como temas executivos como o papel do Director moderno no Boardroom inspirado na formação da Financial Times, então talvez esteja na hora de entrar na matilha.

Na Pasta dos Lobos, os estudos pagos não são PDFs aleatórios da internet. São documentos estruturados, mastigados, sénior e aplicáveis à vida real, feitos para acelerar decisões que sozinho talvez demorasse cinco anos a resolver. Porque pagar 97 USD uma única vez para acesso vitalício pode ser infinitamente mais barato do que passar meia década preso no salário errado.

Quando se anda sozinho, aprende-se lentamente. Quando se anda entre lobos, aprende-se a correr. Junte-se à matilha: <https://pastadoslobos.com/o-valor-da-pasta-dos-lobos>

SAÚDE SEGURA



emoGe

Seguro com garantia

# Forte, é uma empresa saudável

Cuidar de cada detalhe  
da saúde, é garantir cada  
passo do desempenho.

Adira já ao seu seguro!



HÉLDER JAUANA NA ANDITUR:

# Quando a Crítica Encontra a Responsabilidade de Executar



Por: Xavier de Jesus Maria (Bruxelas)

A nomeação do sociólogo, académico e comentador político Hélder Jauana para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Agência Nacional para o Desenvolvimento e Investimento Turístico (ANDITUR) constitui uma das decisões mais interessantes e debatidas dos últimos tempos no panorama político e institucional moçambicano.

Interessante porque não se trata de uma nomeação qualquer. Trata-se da passagem de um dos mais conhecidos críticos construtivos do sistema para uma posição de liderança dentro do próprio sistema. E é precisamente nesta aparente contradição que reside a sua maior força e, simultaneamente, o seu maior desafio.

Durante anos, Hélder Jauana destacou-se como uma voz analítica, ponderada e frequentemente incómoda para os defensores do pensamento único. Membro da Frelimo, neto de um antigo combatente, assessor parlamentar e académico respeitado, nunca se limitou ao conforto da conformidade. Pelo contrário, tornou-se conhecido pela coragem de apontar fragilidades, denunciar práticas ultrapassadas e defender a necessidade de renovação institucional e política.

Muitos recordam ainda a sua memorável intervenção no simpósio dos 63 anos da Frelimo, perante uma audiência composta por dirigentes históricos do partido, antigos Presidentes da República e o atual Chefe de Estado. Nessa ocasião, Jauana falou sobre a excessiva rotatividade dos mesmos quadros, a falta de renovação geracional, o conformismo político e os riscos de uma cultura organizacional excessivamente fechada sobre si mesma.

Não foi uma intervenção de oposição. Foi uma intervenção de compromisso com a melhoria.

Talvez por isso tenha sido tão aplaudida.

Talvez por isso tenha sido tão ouvida.

E talvez por isso a sua nomeação tenha hoje um significado que vai muito além do turismo.

## Da crítica à ação

Uma das grandes vantagens de alguém que está dentro do sistema e que, simultaneamente, é crítico do próprio sistema, é a capacidade de compreender os problemas por dentro e identificar soluções realistas para os superar.

É precisamente por essa razão que vejo esta nomeação com esperança.

Nos últimos anos, Moçambique assistiu ao crescimento de uma cultura onde a crítica e a governação são frequentemente apresentadas como realidades incompatíveis. Como se quem critica não pudesse governar. Ou como se quem governa deixasse automaticamente de pensar criticamente.

Discordo dessa visão.

As sociedades mais desenvolvidas do mundo são precisamente aquelas onde existe espaço para a crítica, para o debate de ideias e para o pensamento independente.

A crítica construtiva não é um obstáculo ao desenvolvimento.

É uma condição para o desenvolvimento.

A ciência evolui através da crítica. A democracia fortalece-se através da crítica. As organizações melhoram através da crítica.

Sem pensamento crítico não há inovação.

Sem inovação não há progresso.

## O debate sobre a competência técnica

Uma das críticas mais frequentes à nomeação de Hélder Jauana prende-se com o facto de não possuir uma formação específica na área do turismo.

A observação é legítima.

Mas talvez não seja decisiva.

À medida que se sobe na hierarquia das organizações, as competências técnicas tornam-se progressivamente menos determinantes do que as competências humanas, estratégicas e conceptuais.

Uma instituição como a ANDITUR necessita de visão, liderança, capacidade de mobilização, gestão de equipas, articulação institucional e capacidade de execução.

As competências técnicas podem e devem ser asseguradas por equipas especializadas.

O verdadeiro desafio de um PCA é criar condições para que essas equipas funcionem bem.

Quem conheceu Hélder Jauana no ISCTEM, onde desempenhou funções académicas e de gestão universitária, sabe que possui uma capacidade reconhecida de comunicação, articulação e liderança.

Mas agora será chamado a provar algo ainda mais difícil.

Transformar ideias em resultados.

### **O risco de governar**

Existe, contudo, um alerta importante que merece reflexão.

O jornalista Gustavo Mavie recordou recentemente a célebre expressão do escritor português Augusto Abelaira: "Governar é desagradar."

Talvez seja verdade.

Enquanto comentador, Hélder Jauana analisava os problemas.

Agora terá de tomar decisões.

E toda decisão gera vencedores e perdedores.

Como comentador, podia apontar caminhos.

Agora terá de escolher um caminho.

Como analista, podia questionar.

Agora terá de responder.

É a diferença entre a teoria e a prática.

Entre a crítica e a execução.

Entre a opinião e a responsabilidade.

Por isso, acredito que a verdadeira avaliação da sua passagem pela ANDITUR não deverá ser feita com base na sua popularidade futura, mas sim na sua capacidade de produzir resultados concretos para o turismo moçambicano.

### **O que Moçambique espera**

O turismo continua a ser um dos setores com maior potencial de crescimento em Moçambique.

Temos praias únicas, reservas naturais extraordinárias, património cultural diversificado e uma localização estratégica privilegiada.

O problema nunca foi a falta de potencial.

O problema tem sido a capacidade de transformar potencial em investimento, investimento em emprego e emprego em desenvolvimento.

É aqui que a ANDITUR poderá desempenhar um papel decisivo.

E é aqui que Hélder Jauana será chamado a demonstrar que a mesma lucidez que utilizava para analisar os problemas pode agora ser utilizada para construir soluções.

### **Uma aposta que merece uma oportunidade**

Respeito profundamente as preocupações de quem receia que Moçambique tenha perdido uma voz crítica importante no espaço público.

Compreendo igualmente os que recordam as palavras da saudosa Dra. Alice Mabota quando dizia que o sistema muitas vezes neutraliza os seus críticos integrando-os nas estruturas de poder.

Mas prefiro olhar para esta nomeação por outro ângulo.

Talvez não estejamos perante o silenciamento de um crítico.

Talvez estejamos perante a promoção de um crítico.

E há uma diferença importante entre as duas coisas.

Se Hélder Jauana conseguir preservar a sua independência intelectual, manter a sua capacidade de questionar e, ao mesmo tempo, produzir resultados concretos, esta nomeação poderá transformar-se num exemplo positivo de como o pensamento crítico pode contribuir para a governação.

Porque, no fim de contas, os países não se desenvolvem apenas com boas análises.

Desenvolvem-se quando as boas ideias encontram líderes capazes de as transformar em realidade.

O tempo será o juiz mais justo.

Mas uma coisa é certa: Moçambique precisa de mais pessoas que pensem, mais pessoas que sirvam e mais pessoas que realizem.

E talvez seja precisamente essa a oportunidade que agora se abre para Hélder Jauana.

VISITE [COTUR.CO.MZ](http://COTUR.CO.MZ)

# TAAG abre portas para a China com nova rota para Guangzhou

A **TAAG Linhas Aéreas de Angola** anunciou o lançamento da sua nova rota entre Luanda e Guangzhou, na China, com início das operações marcado para 23 de junho de 2026. A ligação será operada inicialmente com uma frequência semanal, reforçando a conectividade entre África e a Ásia.

**COTUR**

# Quando um país silencia os seus cientistas



Por: Euclides dos Santos

Moçambique já acreditou, de forma convicta, que a educação era o caminho mais seguro para construir a sua soberania. Logo após a independência, num dos gestos mais visionários da sua história recente, enviou centenas de jovens para estudar no exterior, a emblemática Geração 8 de Março. Não era apenas uma decisão administrativa, mas também uma declaração política, de que, formar quadros era construir uma nova nação.

Aqueles jovens partiram como estudantes e regressaram como esperança. Tornaram-se médicos, engenheiros, professores, investigadores, gestores públicos. Foram chamados a ocupar o lugar de construtores de um país recém-nascido, ainda em busca da sua identidade e das suas instituições. Havia, naquele tempo, uma convicção clara, o futuro de Moçambique dependeria da capacidade de transformar conhecimento em desenvolvimento.

Mas algo aconteceu pelo caminho. Décadas depois, continuamos a enviar os nossos filhos para estudar fora. Contudo, a lógica já não é a mesma. Ontem, enviávamos para que regressassem e servissem o país, hoje, enviamos porque duvidamos que o país seja capaz de lhes oferecer futuro. Antes, era um projecto nacional e hoje, tornou-se uma estratégia familiar de sobrevivência. E essa mudança de paradigma diz muito sobre nós.

Há um paradoxo doloroso em Moçambique. Exaltamos a educação nos discursos, mas negligenciamos o conhecimento nas decisões, falamos da importância da ciência em cerimónias oficiais, em documentos estratégicos e em fóruns internacionais, mas, internamente, continuamos a tratar os nossos cientistas como figuras periféricas, quase decorativas, num sistema que raramente lhes dá centralidade.

Um país que não valoriza os seus cientistas é um país que decide avançar sem bússola. Os cientistas são os arquitetos silenciosos do futuro. São eles que investigam, questionam, testam hipóteses, enfrentam erros e produzem respostas para problemas complexos. Em qualquer nação que aspire ao progresso, a ciência não é luxo intelectual, e sim, uma necessidade estrutural.

Então, por que razão continuamos a não valorizá-los?

Talvez a resposta comece na nossa própria cultura política e institucional. Herdamos um modelo onde a autoridade costuma valer mais do que a evidência, onde a hierarquia frequentemente fala mais alto do que o mérito e onde a opinião de quem governa muitas vezes se sobrepõe ao conhecimento de quem estudou profundamente determinado problema.

O cientista fala com dados enquanto o poder, demasiadas vezes, responde com conveniência. Há também uma razão estrutural, investimos pouco na ciência. Laboratórios envelhecem, centros de investigação sobrevivem com recursos limitados, universidades lutam para manter padrões mínimos de excelência, bolsas de estudo são insuficientes e carreiras científicas tornaram-se, para muitos jovens, um caminho de sacrifício e o resultado é previsível, os melhores partem.

Mas a fuga de cérebros já não começa apenas nas universidades, começa dentro de casa. Pais moçambicanos, movidos por amor e preocupação legítima, fazem enormes sacrifícios para enviar os seus filhos ao exterior. Procuram melhor ensino, mais oportunidades e maior dignidade. É compreensível. Mas esse gesto, embora nobre, carrega uma confissão silenciosa, a de que muitos já não

confiam plenamente no sistema de nacional para formar e absorver os seus próprios talentos.

E o mais inquietante é que muitos desses jovens não regressam. Não regressam porque, lá fora, encontram aquilo que aqui ainda lhes falta, instituições mais estáveis, mérito mais reconhecido, ambientes mais competitivos e perspectivas de vida mais claras. E assim, o país perde duas vezes, primeiro quando os envia e depois quando deixa de os recuperar. Essa realidade levanta uma questão desconfortável, que tipo de sociedade estamos a construir quando educamos os nossos filhos para partir?

Que tipo de pais serão esses jovens no futuro? Que ligação manterão com uma pátria que aprenderam a amar à distância? Que compromisso terão com problemas que já não sentem como seus?

Uma nação que habitua os seus filhos à partida corre o risco de produzir gerações emocionalmente desligadas da sua própria origem. Mas essa crise não começa na universidade nem termina no aeroporto. Ela começa muito antes, na escola.

O nosso sistema de educação continua profundamente defeituoso. Ainda ensina, em muitos casos, a decorar em vez de pensar, a repetir em vez de questionar, a obedecer em vez de criar. Produzimos diplomas em quantidade, mas nem sempre conhecimento em qualidade. E quando a escola falha, o futuro começa a falhar com ela.

Não há ciência robusta sem educação sólida, não há inovação sem pensamento crítico, não há desenvolvimento sustentável sem curiosidade intelectual. A ciência nasce na sala de aula, no incentivo à pergunta, na liberdade de errar e na coragem de pensar diferente.

Mas há ainda um fenómeno mais subtil e igualmente preocupante, a transformação dos cientistas em políticos. Num contexto em que a ciência oferece pouco reconhecimento social e escassa estabilidade económica, muitos cientistas acabam atraídos pela política. Às vezes por vocação, mas muitas vezes por necessidade. E aqui instala-se uma contradição perigosa.

Quando um cientista abandona o laboratório para procurar relevância no poder, o país perde um investigador e nem sempre ganha um bom político.

A ciência exige rigor, independência e compromi-

so com a verdade. A política, por sua vez e embora necessária, exige negociação, alianças e concessões. Quando essas duas lógicas se confundem, o conhecimento corre o risco de tornar-se instrumento de conveniência.

O cientista deixa de produzir soluções e passa a produzir discursos e as consequências são visíveis. Menos investigação, menos inovação, menos soluções nacionais para problemas nacionais, e, talvez pior, instala-se entre os jovens uma mensagem devastadora, estudar muito não basta para ser ouvido, é preciso ser político.

É assim que uma sociedade começa a confundir mérito com influência. Mas ainda há saída.

Primeiro, é preciso recolocar a ciência no centro do projecto nacional, financiar investigação não é gasto, mas sim, investimento estratégico.

Segundo, urge reformar profundamente o sistema de educação desde a base. Valorizar professores, actualizar currículos, estimular pensamento crítico e ensinar os jovens a pensar, não apenas a responder e claramente, estruturar um programa de educação contínuo, que não dependa de quem está ou não no poder.

Terceiro, é preciso criar condições reais para o regresso dos talentos. Não basta enviar jovens para estudar, é necessário garantir que tenham razões para voltar.


Quarto, é essencial despolitizar o conhecimento. Cientistas devem servir o país com independência, aconselhando governos sem depender deles.

E, por fim, precisamos devolver prestígio social ao saber. Um país só cresce quando as suas crianças voltam a sonhar em ser cientistas, e não com a política como o caminho de sobressaírem na vida.

Moçambique encontra-se neste momento, diante de uma escolha histórica, continuar a exportar cérebros e importar soluções, ou decidir finalmente construir o seu próprio futuro.

Sim, porque um país que transforma os seus cientistas em políticos, os seus estudantes em emigrantes e as suas escolas em fábricas de diplomas corre o risco de apenas produzir discursos eloquentes, mas não desenvolvimento.

E, concordemos, “sem ciência na há soberania, existe apenas dependência com bandeira própria”.



A Bolsa de Valores de Moçambique é um instrumento de financiamento da economia e de integração financeira regional.



[www.bvm.mz](http://www.bvm.mz)

**BVM**  
BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE



## CTA e GAIN unem esforços pela nutrição

A Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) e a Global Alliance for Improved Nutrition (GAIN) reforçaram a sua cooperação estratégica com vista à expansão da nutrição no país, apostando no envolvimento activo do sector privado através da Rede de Empresas para Expansão da Nutrição em Moçambique (SBN).

O entendimento foi alcançado durante um encontro de trabalho realizado entre as duas instituições, que serviu para discutir mecanismos de cooperação e identificar oportunidades de parcerias empresariais capazes de acelerar a implementação de iniciativas de nutrição em Moçambique. A aposta passa por mobilizar mais empresas para integrarem programas que promovam a alimentação saudável, tanto no ambiente laboral como nas comunidades onde operam.

A SBN integra o Movimento SUN (Scaling Up Nutrition Movement), uma plataforma global liderada pelas Nações Unidas e criada em 2010 para impulsionar acções de combate à má

nutrição. No âmbito desta iniciativa, as empresas são encorajadas a assumir compromissos concretos, incluindo a implementação de programas de nutrição para os seus trabalhadores, o investimento na produção e comercialização de alimentos nutritivos e o apoio a medidas que contribuam para melhorar o acesso da população a uma alimentação adequada.

Para a CTA, a parceria com a GAIN representa um reforço do papel do sector empresarial na promoção da saúde e do desenvolvimento socioeconómico. A organização defende que empresas com trabalhadores mais saudáveis tendem a alcançar níveis superiores de produtividade, enquanto comunidades melhor

nutridas contribuem para a criação de mercados mais dinâmicos e sustentáveis. A colaboração entre as duas entidades pretende igualmente estimular o surgimento de novas oportunidades de negócios inclusivos, alinhadas com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ao mesmo tempo que fortalece a integração do sector privado nas políticas nacionais de nutrição.

Com esta iniciativa, a CTA e a GAIN procuram consolidar Moçambique como uma referência regional na mobilização do empresariado para a promoção da nutrição, reconhecendo que o combate à má alimentação exige uma acção concertada entre o sector público, privado e os parceiros de desenvolvimento.



## Turismo redefine prioridades

O Pelouro do Turismo, Hotelaria e Restauração da CTA avançou com a revisão da Matriz de Reformas do sector turístico, num processo orientado para o alinhamento de prioridades estratégicas e o reforço da coordenação institucional entre os diferentes intervenientes da indústria em Moçambique. A decisão resulta de uma reunião entre o Pelouro e a Direcção Executiva, na qual ficou estabelecida a necessidade de consolidar um instrumento mais representativo das preocupações dos operadores e mais ajustado aos desafios actuais do sector.

O encontro centrou-se na definição de eixos prioritários para o fortalecimento do turismo nacional, com destaque para a melhoria da articulação entre instituições, o reforço da ligação com as províncias e a intensificação da cooperação com actores-chave da cadeia de valor, incluindo transportes e agências de viagens. Segundo os participantes, a fragmentação das intervenções continua a ser um dos principais constrangimentos ao crescimento sustentado do sector, impondo uma resposta mais coordenada e estruturada.

No decurso da reunião, foi igualmente sublinhada a importância de uma maior coesão entre operadores turísticos, de

modo a garantir uma representação mais forte e consistente junto das entidades governamentais. Neste contexto, foi defendida a consolidação de uma agenda comum que permita transformar preocupações dispersas em prioridades nacionais claras, com impacto directo na competitividade do destino Moçambique.

A revisão da Matriz de Reformas do Turismo surge, assim, como um instrumento central para a reorganização das políticas do sector, prevendo-se a integração das contribuições das províncias e das associações empresariais, de forma a assegurar maior inclusão e representatividade. Este processo pretende, ainda, alinhar as intervenções

com as dinâmicas de desenvolvimento do turismo interno e com a necessidade de atração de investimento privado.

Entre os próximos passos definidos, destaca-se a recolha e consolidação das contribuições provinciais, a realização de encontros de alinhamento descentralizados e a finalização da matriz sectorial revista. A CTA reafirmou o seu compromisso de defesa dos interesses dos operadores turísticos, enquanto o Pelouro manifestou disponibilidade para uma abordagem colaborativa e orientada para resultados, com vista ao reforço do turismo como motor de crescimento económico e geração de emprego em Moçambique.



## Turismo em debate no fórum de investimentos

O posicionamento de destinos turísticos, as experiências internacionais e os desafios da competitividade turística estarão no centro das atenções do primeiro painel do Fórum de Turismo e Investimentos 2026, um espaço que reunirá líderes nacionais e internacionais para debater estratégias de desenvolvimento sustentável do sector em Moçambique.

O painel pretende analisar os factores que contribuem para o sucesso de um destino turístico, destacando que a competitividade não depende apenas da existência de recursos naturais ou culturais, mas sobretudo da capacidade de transformar esse potencial em produtos turísticos estruturados, com identidade própria, posicionamento estratégico e capacidade de atrair investimento e visitantes.

Entre os temas em discussão estarão as experiências de mercados africanos que conseguiram afirmar-se no panorama internacional, com destaque para as Maurícias, frequentemente apontadas como um exemplo de sucesso na construção de uma reputação turística sólida e competitiva. Serão igualmente analisadas as trajectórias da Nigéria, Egipto, Malawi, Zanzibar e outros destinos do

continente, procurando identificar boas práticas e lições que possam ser adaptadas à realidade moçambicana.

Os participantes irão reflectir sobre o papel das autarquias, das instituições públicas, do sector privado e das comunidades locais na construção de destinos turísticos fortes, capazes de gerar valor económico sustentável. A governação do sector, a promoção da reputação dos destinos, a atracção de investimento e a criação de narrativas diferenciadoras estarão igualmente entre os temas centrais do debate. Segundo a organização, o objectivo é promover uma discussão prática sobre os mecanismos necessários para transformar activos turísticos em destinos estruturados e competitivos, reforçando a contribuição do turismo para o crescimento económico, a criação de

emprego e o desenvolvimento local. O painel surge numa altura em que Moçambique procura consolidar a sua posição como destino turístico de referência na região, tirando partido da diversidade dos seus recursos naturais, património cultural e potencial de investimento. A partilha de experiências internacionais deverá contribuir para a identificação de estratégias que permitam aumentar a competitividade do país e fortalecer a sua presença nos mercados turísticos globais.

A sessão será também uma oportunidade para discutir o futuro do turismo em Moçambique, num contexto marcado pela crescente concorrência entre destinos e pela necessidade de adoptar modelos de desenvolvimento sustentáveis, inclusivos e orientados para resultados económicos duradouros.

# APLICATIVO HABITAR

Aplicativo para Submissão de Candidaturas e Manifestação de interesse para investimento nos projectos do FFH, FP

Aceda ao aplicativo através do seu celular, tablet ou computador





**AMOFIP** Associação Moçambicana  
de Filosofia Política

## 1ª Conferência Internacional de Filosofia Política em Moçambique

# Conferência de Filosofia lança debate sobre independência económica

A primeira Conferência Internacional de Filosofia Política em Moçambique abriu na semana passada, na cidade de Maputo, reunindo académicos, representantes institucionais, estudantes e membros da sociedade civil em torno do tema das condições e possibilidades para a conquista da independência económica do país, sob o lema “Filosofar politicamente para o alcance da justiça social rumo à independência económica”.

O encontro, que decorreu na Universidade Pedagógica de Maputo, foi apresentado como um marco académico e científico, destacando-se pela reflexão sobre o papel da filosofia política na promoção do pensamento crítico, da justiça social e do desenvolvimento sustentável. A sessão de abertura foi conduzida por representantes do Governo, da academia e de organizações científicas, com destaque para intervenções centradas na necessidade de reforçar a ligação entre a produção de conhecimento e a transformação social.

Em representação das autoridades governamentais da cidade de Maputo, foi sublinhada a importância simbólica e estratégica do evento, destacando-se o facto de a conferência decorrer numa instituição onde vários dos intervenientes estudaram ou exercem funções académicas. Foi igualmente salientado o compromisso do Estado com a promoção de espaços de debate intelectual capazes de contribuir para soluções estruturais aos desafios do desenvolvimento económico e social.

Por seu turno, a instituição anfitriã

reafirmou o seu papel histórico na formação de quadros e na promoção da investigação científica em Moçambique, sublinhando a sua vocação para o pensamento crítico e para a produção de conhecimento orientado para a transformação da sociedade. A universidade destacou ainda a importância da juventude académica como força central na construção de um país mais justo, inclusivo e economicamente mais robusto.

A Associação Moçambicana de Filosofia Política (AMOFIP), organizadora do evento, liderado por apresentou a sua visão de uma sociedade moçambicana mais próspera, solidária, inclusiva e pacífica, defendendo a necessidade de uma participação activa de todos os sectores na construção da independência económica. No seu posicionamento, a associação enfatizou a importância da investigação, da educação de qualidade e do envolvimento cidadão na definição de políticas públicas.

Durante a conferência, foi igualmente feita referência ao papel das lideranças nacionais na condução de processos de desenvolvimento, com destaque

para o compromisso político com a unidade, o diálogo e a criação de condições para o progresso económico. Nesse contexto, foi mencionado o Presidente da República, Daniel Chapo, como figura central na orientação estratégica do país rumo à consolidação da independência económica.

O evento foi apresentado como um espaço de reflexão académica e de partilha de ideias sobre os desafios contemporâneos de Moçambique, incluindo a necessidade de reforçar a capacidade institucional, promover a inclusão social e garantir uma maior articulação entre conhecimento científico e acção política. Os intervenientes convergiram na ideia de que a independência económica exige um esforço colectivo, envolvendo universidades, governo, sector privado e sociedade civil.

A conferência prossegue com painéis de debate e comunicações científicas, sendo esperada a apresentação de propostas e contributos que reforcem o pensamento filosófico e político sobre o desenvolvimento do país.



## Ngoenha propõe redefinição profunda da soberania africana

O filósofo moçambicano Sevrinho Ngoenha defendeu, em Maputo, que o futuro de Moçambique e de África depende de uma redefinição profunda da soberania, não apenas no plano político e económico, mas sobretudo no campo cognitivo, alertando para os riscos de dependência intelectual e tecnológica num mundo em rápida transformação. A intervenção teve lugar durante a realização da primeira Conferência Internacional de Filosofia Política em Moçambique, organizada pela Associação Moçambicana de Filosofia Política (AMOFIP), havida na semana finda, na cidade de Maputo.

Segundo o académico, a construção do pensamento filosófico no país esteve historicamente condicionada por múltiplas influências ideológicas, desde o marxismo às tradições europeias clássicas, o que resultou, no período pós-independência, num modelo de socialismo “sui generis”, sem correspondência plena com as principais correntes filosóficas internacionais. Esta realidade, sublinhou, exigiu a criação de uma filosofia adaptada ao contexto moçambicano, capaz de responder às necessidades concretas da sociedade.

Sevrinho Ngoenha recordou que, no processo de reconstrução pós-colonial, a filosofia foi chamada a desempenhar um papel estruturante em três áreas fundamentais: a política e o direito, a moral e os valores sociais, e a formação do pensamento crítico. Para o académico, estes domínios continuam a ser centrais na formação de

cidadãos com capacidade de análise e intervenção consciente na vida pública. O filósofo destacou ainda que a independência política não se traduziu automaticamente em soberania social e económica, apontando a persistência de desafios estruturais como o acesso à educação, saúde e alimentação. Neste contexto, defendeu que a verdadeira soberania implica a capacidade de um país produzir o que consome e responder, com autonomia, às suas necessidades fundamentais.

Na sua análise, o académico alertou também para a emergência de uma nova ordem internacional marcada pela disputa geopolítica, pela redefinição do direito internacional e pelo domínio tecnológico. Sublinhou que as transformações digitais, a inteligência artificial e o controlo de dados estão a redesenhar as fronteiras do poder global, colocando novos desafios à auto-

nomia dos países em desenvolvimento. Sevrinho Ngoenha afirmou que o principal desafio do século XXI não é apenas participar na economia global, mas ser autor do próprio mundo, isto é, produzir conhecimento, tecnologia e pensamento crítico que permitam aos países africanos deixarem de ser meros consumidores de modelos externos.

Por seu turno, o académico Roseiro Mário Moreira, na qualidade de participante, sublinhou a pertinência das reflexões apresentadas, destacando que a intervenção reforça a necessidade de uma filosofia mais interventiva e comprometida com os desafios reais do país. Defendeu que o debate sobre soberania cognitiva deve ser aprofundado nas instituições de ensino superior, de modo a fortalecer a capacidade crítica das novas gerações e a sua participação activa na construção do desenvolvimento nacional.

# Sonhamos com uma Bolsa Internacionalizada.

Queremos atrair mais investidores estrangeiros para Moçambique.





## Tovela dirige 1ª reunião sobre transformação digital

A Ministra da Educação e Cultura, Samaria Tovela, dirigiu a dias, a 1ª Reunião da Comissão Técnica Multissectorial de Coordenação da Implementação da Transformação Digital – CTD, marcando o arranque formal dos trabalhos do órgão criado para coordenar a modernização digital da Administração Pública.



A Comissão foi instituída pelo Conselho de Ministros através da Resolução n.º 17/2026, de 11 de Março. Funciona como um órgão técnico de coordenação com

a missão de apoiar a modernização, integração e digitalização dos serviços públicos, garantindo maior interoperabilidade entre as plataformas do Estado.

O encontro inaugural focou-se na definição das directrizes operacionais, metodológicas e organizativas para o funcionamento da Comissão.



Na ocasião, a Ministra destacou que a visão do Governo para a transformação digital está plasmada na Estratégia Nacional de Desenvolvimento 2025-2044 e no Programa Quinquenal do Governo 2025-2029. A operacionalização cabe ao Ministério das Comunicações e Transformação Digital, na formulação de políticas, e à Agência de Transformação Digital e Inovação, IP – ATDI, na prestação de serviços, desenvolvimento tecnológico e coordenação do processo.

“A transformação digital do Governo deve traduzir-se, acima de tudo, em

benefícios concretos para o cidadão moçambicano. O nosso compromisso não é apenas modernizar tecnologias ou informatizar processos, mas construir um Estado mais próximo do cidadão, mais eficiente, mais transparente e mais acessível para todos”, afirmou a Ministra.

Prosseguindo, Tovela destacou que “pretendemos que as distâncias para aceder a um serviço público deixem de significar percorrer diferentes instituições do Estado, enfrentar longas filas e apresentar, repetidamente, os mesmos documentos”.

Nos últimos anos, o Executivo tem reforçado o quadro legal e regulatório das TIC, com o objectivo de consolidar um processo de transformação digital sólido, coerente e sustentável. A aposta passa por infraestruturas digitais críticas e resilientes e pelo aumento da literacia digital nas comunidades.

O evento juntou Secretários Permanentes de diversos Ministérios, Instituições do Ensino Superior, quadros do Ministério das Comunicações e Transformação Digital, CTA, entre outras individualidades.



# Formação Técnico Profissional (Bolsas)



Exmo. Sr. Presidente, da Casa de Moçambique em Portugal

Dr. Enoque João

Na sequência dos contactos institucionais estabelecidos com vista ao desenvolvimento de parcerias estratégicas para a promoção e comercialização de formação profissional, vimos por este meio apresentar a nossa empresa e o enquadramento geral da oferta formativa disponibilizada, destinada a candidatos residentes em Moçambique.

A MOFP – Organização e Formação Profissional, é uma entidade de formação profissional com atuação consolidada no mercado europeu, especializada no desenvolvimento, organização e implementação de cursos técnicos e profissionais, concebidos de acordo com padrões de qualidade, rigor pedagógico e alinhamento com referenciais profissionais reconhecidos.

A nossa atuação assenta nos seguintes princípios fundamentais:

- Formação profissional orientada para a empregabilidade;
- Estruturação pedagógica clara, objetiva e progressiva;
- Conteúdos técnicos atuais, alinhados com práticas profissionais reais;
- Avaliação rigorosa e transparente das competências adquiridas;
- Certificação final das unidades de formação concluídas.

Os cursos disponibilizados destinam-se a candidatos que pretendam adquirir ou reforçar competências técnicas e profissionais, permitindo uma integração mais sólida no mercado de trabalho, seja a nível nacional ou internacional.

A formação é organizada e certificada, com uma estrutura composta por:

- Componentes teóricas e práticas devidamente articuladas;
- Avaliação contínua e/ou final, consoante o curso;
- Certificação das competências adquiridas no final do percurso formativo.

Importa salientar que os cursos disponibilizados não conferem grau académico, sendo emitido um Certificado de Formação Profissional, no qual constam as unidades de formação concluídas, de acordo com o plano curricular de cada curso.

As condições específicas de cada curso, incluindo duração, regime, conteúdos programáticos, requisitos de acesso e número de vagas, encontram-se detalhadas em documento próprio, a enviar em anexo, onde consta a listagem completa da oferta formativa atualmente disponível.

A nossa empresa opera em regime de formação e-learning e presencial, disposta de capacidade técnica, pedagógica e operacional que nos permite manter ações de formação abertas de forma contínua ao longo de todo o ano, sem limitações de vagas associadas a turmas presenciais.

Faça à nossa dimensão, especialização e modelo digital, os cursos podem ser iniciados pelos formandos em qualquer momento, garantindo sempre elevados padrões de qualidade pedagógica, acompanhamento adequado e certificação das competências adquiridas.

A nossa empresa encontra-se totalmente disponível para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais, bem como para apoiar institucionalmente os processos de divulgação, inscrição, enquadramento e acompanhamento dos formandos.

  
  
 MOFP  
 Rua da Liberdade, 1400-001 Lisboa  
 www.mofofp.pt | info@mofofp.pt

Lisboa 27 de Janeiro de 2026



## Catálogo de Formação e Qualificação de Mediadores de Seguros e Peritagem Automóvel MOFP 2026



## Catálogo de Formação e Qualificação de Mediadores de Seguros



Área de Formação: Finanças, Banca e Seguros  
Categoria: Técnico

Curso	Carga Horária	Modalidade	Valor
Agentes de Seguros, Corretor de Seguros ou Mediador de Resseguros – Ramos Vida e Não Vida	120 Horas (+ 1 de exame)	E-Learning	600,00€
Agentes de Seguros, Corretor de Seguros ou Mediador de Resseguros – Ramos Não Vida	93 Horas (+ 1 de exame)	E-Learning	550,00€
Agentes de Seguros, Corretor de Seguros ou Mediador de Resseguros – Ramo Vida	80 Horas (+ 1 de exame)	E-Learning	550,00€
Perito Averiguador de Sinistro Automóvel	65 Horas (+ 1 de exame)	E-learning	800,00€

Visitem-nos em:

Website: <https://www.mofp.pt/pt/home>

Instagram: <https://www.instagram.com/mofpacademy/>

Facebook: <https://www.facebook.com/IMOFP/>

LinkedIn:

<https://www.linkedin.com/company/mofp/?viewAsMember=true>

Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCAGmX02vtlmdKWDBWFdXUHQ>





## Governo prevê investir 600 mil dólares na produção local

O governo, através do Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas (MAAP) anunciou, na segunda-feira, 1 de Junho de 2026, que prevê investir cerca de 600 mil dólares norte-americanos na retoma da produção local de vacinas contra o carbúnculo hemático e sintomático, bem como na continuidade da produção da vacina contra a doença de Newcastle, com metas definidas até 2027.

O anúncio foi feito durante a abertura da Reunião Nacional de Sanidade Animal, realizada na Cidade de Maputo, sob o lema “Fortalecer a Sanidade Animal para Garantir a Saúde Pública e Segurança Alimentar”.

Na ocasião, o Ministro da Agricultura, Ambiente e Pescas, Roberto Albino, destacou a importância do subsector pecuário no país, que registou um crescimento estimado de 4,55 por cento, reforçando o seu papel na economia nacional.

O governante informou ainda que a campanha nacional de vacinação animal, iniciada a 29 de Abril e prevista para terminar a 30 de Maio, não atingiu as metas estabelecidas devido a constrangimentos logísticos ligados à disponibilidade e importação de vacinas. Por essa razão, a campanha foi prorrogada até 15 de Julho próximo.

“Para se ter uma ideia da situação, Moçambique dispõe de recursos financeiros para adquirir vacinas, mas a escas-

sez afecta todo o continente africano. As vacinas estão a ser importadas do Uruguai e, após os procedimentos logísticos naquele país, seguiram para a África do Sul, de onde serão transportadas para Moçambique. Esta realidade demonstra que o mundo enfrenta uma crise global de sanidade animal e que os produtores não estavam preparados para responder à procura deste tipo de vacinas e medicamentos destinados ao combate das doenças em animais”, explicou o Ministro.



No total, prevê-se a vacinação de 2,4 milhões de bovinos contra o carbúnculo hemático, 1 milhão contra o carbúnculo sintomático, 2,4 milhões contra a febre aftosa e 1,3 milhões contra a dermatose nodular. Paralelamente, os serviços veterinários mantêm, ao longo de todo o ano, campanhas de vacinação contra a doença de Newcastle, em galinhas, e contra a raiva, em cães e gatos. A operação logística e a aquisição de

vacinas representam um investimento global de cerca de 600 milhões de meticais meticais, financiado pelo Banco Mundial, Governo da Índia, Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Roberto Albino reconheceu que os desafios actuais exigem respostas mais eficazes, instituições fortalecidas, maior coordenação, sistemas modernos, ca-

pacidade técnica, inovação e recursos adequados. Neste contexto, reafirmou o compromisso do governo em reforçar os serviços veterinários, através do fortalecimento institucional e legal, modernização da vigilância epidemiológica e dos laboratórios, introdução de mecanismos rigorosos de biossegurança e controlo sanitário, capacitação dos recursos humanos e intensificação das acções de comunicação e educação.



## Gorongosa:

Gorongosa é feita de muitos momentos.

A luz altera-se nas planícies alagadas nas primeiras horas da manhã. A vida selvagem move-se pela erva aberta e pela floresta densa. A água, o pó e o verde transformam-se com as estações do ano.

A experiência não se resume a uma única vista, mas a muitas camadas que se desdobram à medida que se caminha pelo Parque, cada momento somando-se ao seguinte, nunca sendo exatamente igual duas vezes.

Esta é Gorongosa, como é sentida.

Cortesia - Gorongosa Safaris





## Gorongosa homenageia os guardiões do futuro

O Parque Nacional da Gorongosa assinalou o Dia Internacional da Criança reafirmando o seu compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento das crianças que vivem na Zona de Desenvolvimento Sustentável, destacando o papel das novas gerações na construção de um futuro mais próspero e sustentável.

Numa mensagem alusiva à data, a instituição sublinhou que as crianças representam os futuros guardiões da Gorongosa e que investir na sua educação, saúde e desenvolvimento constitui uma das principais prioridades do parque. Segundo a organização, proteger a natureza significa também garantir melhores condições de vida para as comunidades e criar oportunidades para que as crianças cresçam num ambiente saudável e promissor.

Neste contexto, o Parque Nacional da Gorongosa destacou os avanços alcançados através do Programa de Desenvolvimento Integral da Criança em Idade Pré-Escolar (DICIPE), uma iniciativa que tem vindo a promover o acesso à educação pré-escolar, aos cuidados básicos de saúde e ao desenvolvimento infantil nas comunidades

abrangidas pela zona de conservação. Os centros apoiados pelo programa proporcionam às crianças um espaço seguro para aprender, brincar e desenvolver competências essenciais desde os primeiros anos de vida. Nestes locais, os mais pequenos são incentivados a estabelecer uma ligação positiva com a natureza, ao mesmo tempo que recebem apoio para o seu crescimento intelectual e social.

Além da componente educativa, o programa assegura diariamente refeições nutritivas às crianças em idade pré-escolar, contribuindo para a melhoria do estado nutricional, para o desenvolvimento físico e cognitivo e para um melhor aproveitamento da aprendizagem. A iniciativa procura, assim, criar bases sólidas para que as crianças possam atingir o seu pleno potencial.

Ao assinalar o Dia Internacional da Criança, o Parque Nacional da Gorongosa destacou que o sorriso e a alegria das crianças representam uma motivação permanente para o trabalho desenvolvido junto das comunidades. A instituição reiterou que o seu papel passa por garantir que as futuras gerações herdem um mundo saudável, equilibrado e rico em biodiversidade, onde possam viver com dignidade e esperança.

A celebração da data serviu igualmente para reforçar a importância de continuar a investir na infância como um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável da região e do país, reconhecendo que o futuro da conservação e das comunidades depende das oportunidades criadas para as crianças de hoje.



# Externato Poder da Mente

"Formando Cidadão do Amanhã"

## Detalhe de Ingresso para o ano lectivo 2026

Classe	Inscrição (M2)	Mensalidade	Material Complementar Anual
1ª a 6ª Classe	4.000,00	3.500,00	Incluído

☛ O valor de inscrição inclui, caderneta do aluno, Cartão de Estudante, textos e Trabalhos para casa.

☛ Serão cobradas 10 mensalidades de Fevereiro a Novembro.

Classe	Disciplina	Actividades Extracurricular
1ª a 3ª Classe	Português, Matemática, Inglês, Educação Física.	Estudo Orientado, Dança, Kadro, Educação Visual, Mandarim e Educação Moral e Cívica
4ª a 6ª Classe	Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais, Ciências Sociais, Educação Visual, Educação Física.	Estudo Orientado, Dança, Kadro, Educação Visual, Mandarim e Educação Moral e Cívica

→ Horário: das 6h45 às 11h50.

Nota: Nas segundas, quartas e quintas-feiras das 6h45 às 14h

### Requisitos no Acto de Inscrição

- ☛ Cópia autenticada do BI/ Cédula de Nascimento/ Passaporte
- ☛ 4 fotos tipo passe coloridas
- ☛ Preenchimento da ficha de inscrição, e assinatura do Termo de Compromisso.
- ☛ Pagamento da taxa de inscrição.



Província de Maputo - Município da Matola, Bairro de Nkobe,  
Terceira Rotunda, Q14. Cell: 864599599; 847443892



## Nampula reforça cooperação económica com China

O Governador da Província de Nampula, Eduardo Mariamo Abdula, recebeu, no dia 02 de Junho, a Embaixadora da República Popular da China em Moçambique, Zheng Xuan, para reforçar as relações de cooperação económica e comercial.

Na ocasião, o Governador agradeceu o facto de Nampula ter sido escolhida para a primeira missão oficial da diplomata fora de Maputo, destacando a importância histórica desta relação para a província, onde reside uma significativa comunidade chinesa.

Referiu ainda que o Conselho Executivo Provincial tem mantido um diálogo permanente com as empresas chinesas instaladas em Nampula, prestando o apoio necessário ao desenvolvimento das suas actividades.

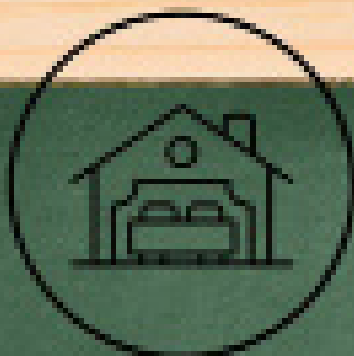
Eduardo Abdula manifestou o interesse

da província em estabelecer um acordo de gemilagem mais com a província chinesa de Hainan, com vista ao aprofundamento da cooperação bilateral e à partilha de experiências em áreas estratégicas, como turismo, agricultura, infra-estruturas e agro-indústria para a transformação local de matérias-primas. Destacou igualmente a necessidade de atrair mais investimentos chineses para Nampula, aproveitando os entendimentos alcançados entre os Presidentes dos dois países, e sublinhou que a província dispõe de vários projectos estruturantes para os quais gostaria de

contar com o apoio directo da China.

Por sua vez, a Embaixadora afirmou que esta é a sua primeira deslocação oficial fora da capital desde que assumiu funções, no final do ano passado, justificando a escolha de Nampula pela sua relevância estratégica nas relações económicas e comerciais entre os dois países.

A diplomata, que chegou à província na segunda-feira, visitou empresas chinesas instaladas na Zona Económica Especial de Nacala, além de manter encontros com autoridades governamentais e com a comunidade chinesa residente na província.



## STUDENT ACCOMODATION IN JOHANNESBURG

### DETAILS:

- STAY WITH A PORTUGUESE/ENGLISH SPEAKING FAMILY
- LUNCH AND DINNER INCLUDED
- LAUNDRY INCLUDED
- SITUATED IN RANDBURG (CENTRAL TO FOURWAYS, SANDTON, ROSEBANK, AND ROODEPOORT.
- SCHOOLS AROUND: ABBORTS COLLEGE, WITS, UJ, MONASH, VARSITY COLLAGE, ST STITHIANS COLLEGE
- SAFE, SECURE, FAMILY ENVIRONMENT FOR YOUR CHILDREN

### CONTACT:

CELIA +27724271151

SUNEILA +27723733517





## Carta de Brasília robustece cooperação acadêmica Brasil-África

O 1.º Fórum de Reitores Brasil-África terminou com a aprovação e assinatura da Carta de Brasília, um documento que estabelece compromissos concretos para o fortalecimento da cooperação acadêmica, científica, cultural, tecnológica e institucional entre o Brasil e os países africanos. O encontro decorreu entre os dias 25 e 27 de Maio de 2026, na capital brasileira, reunindo representantes de universidades, centros de investigação, organismos multilaterais, associações académicas, agências de financiamento e instituições governamentais dos dois lados do Atlântico.

A Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo) desempenhou um papel de destaque na elaboração do documento final através do seu Reitor, Jorge Ferrão, que integrou a comissão de redacção da Carta. O académico moçambicano foi igualmente convidado a apresentar o texto perante os participantes do Fórum, em conjunto com Sandra Goulart, da Universidade Federal de Minas Gerais.

A Carta de Brasília defende uma nova etapa das relações académicas entre o Brasil e África, assente em princípios de reciprocidade, solidariedade, horizontalidade, complementaridade,

respeito pela diversidade e valorização da cooperação Sul-Sul. O documento sublinha a necessidade de transformar a cooperação universitária num instrumento efectivo de desenvolvimento, inovação, inclusão social e fortalecimento das capacidades institucionais.

Entre as prioridades estratégicas definidas destacam-se o reforço das redes académicas e científicas, a expansão da mobilidade presencial e virtual de estudantes, docentes, investigadores, técnicos e gestores universitários, bem como o fortalecimento da extensão universitária com impacto social directo nas comunidades.

O documento coloca igualmente a formação de professores no centro da agenda de cooperação Brasil-África, reconhecendo o seu papel determinante para a melhoria da qualidade dos sistemas educativos. Esta orientação converge com a missão da UP-Maputo, instituição historicamente dedicada à formação de docentes e à produção de conhecimento na área da educação.

A promoção da ciência aberta, da internacionalização inclusiva, da formação técnica e profissional orientada para o trabalho digno e da educação mediada por tecnologias constitui outro dos pilares da Carta. Os signatários defendem

ainda a expansão do ensino híbrido, da semipresencialidade e de outras práticas pedagógicas adaptadas às exigências contemporâneas do ensino superior.

No domínio da investigação e inovação, o documento identifica áreas prioritárias de cooperação, incluindo o combate à fome, a segurança alimentar, a agricultura tropical e de precisão, a saúde pública, as alterações climáticas, a transição energética, as economias azul e verde, a utilização estratégica de terras raras, a soberania digital, a inteligência artificial ética, a integração de cadeias produtivas, bem como questões relacionadas com juventude, empregabilidade e empreendedorismo.

Os participantes consideraram que estas áreas representam desafios concretos para as sociedades africanas e brasileiras, defendendo uma agenda

de cooperação baseada em soluções práticas e não apenas em declarações de intenção. Neste contexto, a Carta propõe a realização da segunda edição do Fórum até 2028, o reforço do diálogo com organismos nacionais e internacionais de desenvolvimento, a diversificação das fontes de financiamento e a facilitação da circulação de pessoas para promover a mobilidade académica. A valorização da diversidade linguística constitui igualmente um dos compromissos assumidos, prevendo-se a criação de espaços conjuntos para o desenvolvimento da proficiência linguística, tanto em modalidades presenciais como virtuais.

Na mensagem final, os signatários alertam que não é mais possível adiar decisões nem permitir que projectos comuns permaneçam apenas no plano

das intenções. Perante as desigualdades persistentes que afectam o Brasil e vários países africanos, apelam às universidades, redes académicas e demais actores para assumirem um papel activo na concepção e implementação imediata de iniciativas conjuntas.

Para a Universidade Pedagógica de Maputo, a participação na redacção e apresentação da Carta de Brasília representa um marco institucional relevante. A instituição não apenas participou no Fórum, mas contribuiu directamente para a definição das orientações que deverão moldar o futuro da cooperação académica entre o Brasil e África, reafirmando o seu compromisso com uma internacionalização activa, solidária e orientada para resultados concretos em benefício de Moçambique, do continente africano e do Sul Global.

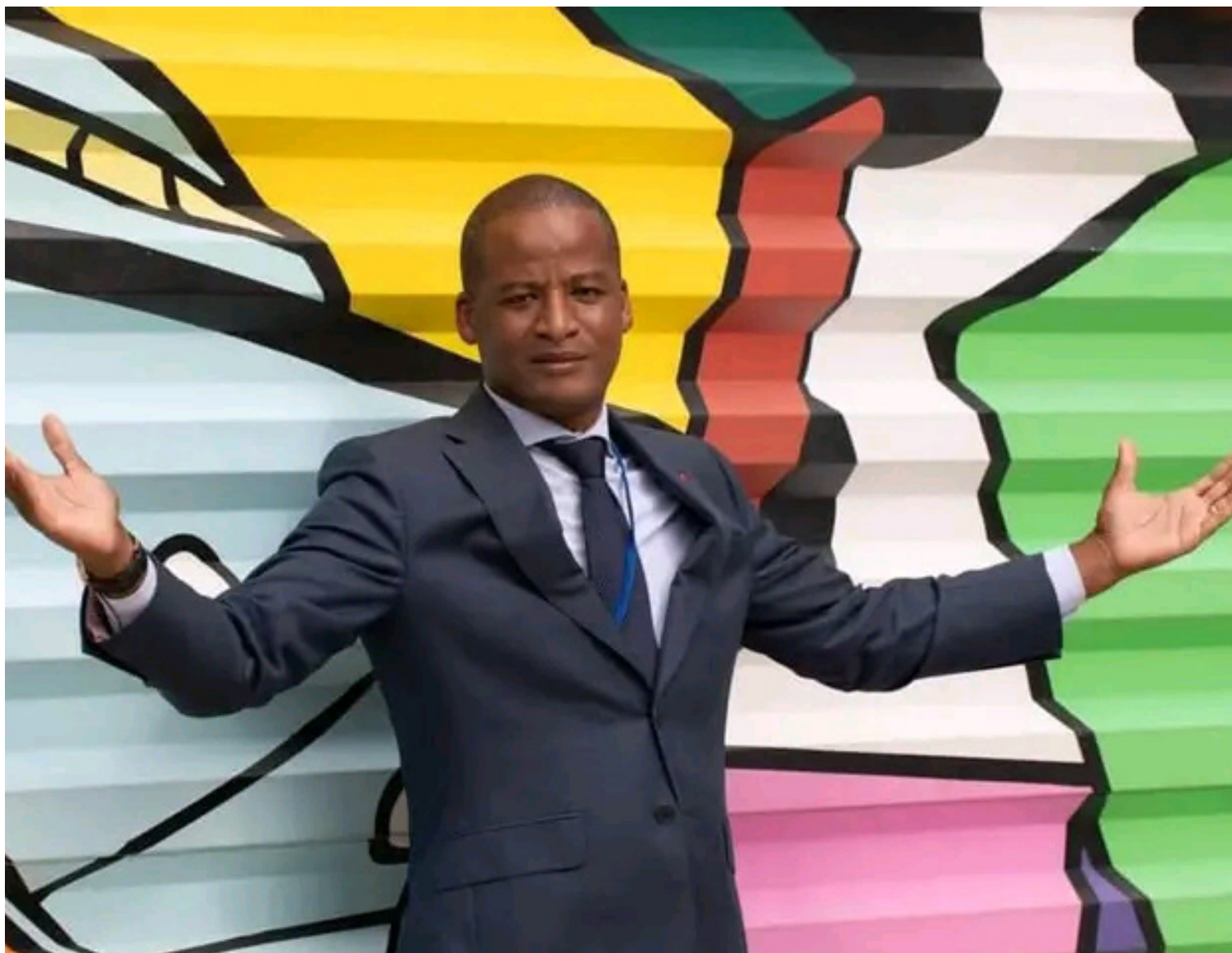


**DICAS PARA GARANTIR SUA SEGURANÇA****NAS PASSAGENS DE NÍVEL**

## Dicas para garantir sua segurança nas passagens de nível

Infraestrutura inadequada, falta de estratégias e políticas claras, dificuldades na implementação de regulamentações, e obstáculos financeiros e logísticos, condicionam melhor desempenho do sector do GPL em

Moçambique. O Ministro dos Recursos Minerais e Energia, Carlos Joaquim Zacarias, destacou a importância estratégica e ressaltou o compromisso do governo moçambicano em promover o uso sustentável do GPL.



## JogaBets reforça sustentabilidade da imprensa desportiva

A crescente crise de sustentabilidade financeira dos órgãos de comunicação social em Moçambique está a acelerar a dependência de novos modelos de financiamento, com destaque para parcerias comerciais com empresas de apostas desportivas, entre as quais a JogaBets, actualmente apontada como um dos principais suportes económicos do jornalismo desportivo nacional. Num contexto em que a publicidade tradicional regista uma redução significativa, estas colaborações têm-se revelado determinantes para a manutenção e modernização das redacções.

De acordo com o jornalista desportivo e patrono do LanceMZ, Alfredo Júnior, o sector vive um período crítico marcado pela quebra das receitas publicitárias, sublinhando que “o país se debate com um grande problema, que é este, da sustentabilidade dos órgãos de comunicação social”. Neste quadro, acrescenta, o surgimento de parceiros de grande dimensão “que apoiam a in-

serção de publicidade e de conteúdos em órgãos de informação” representa uma mais-valia decisiva para a sobrevivência das empresas de media. As receitas provenientes da publicidade associada às apostas desportivas estão a ser canalizadas para o reforço técnico das redacções, permitindo investimentos em equipamentos, tecnologia e melhoria da cobertura informativa. Se-

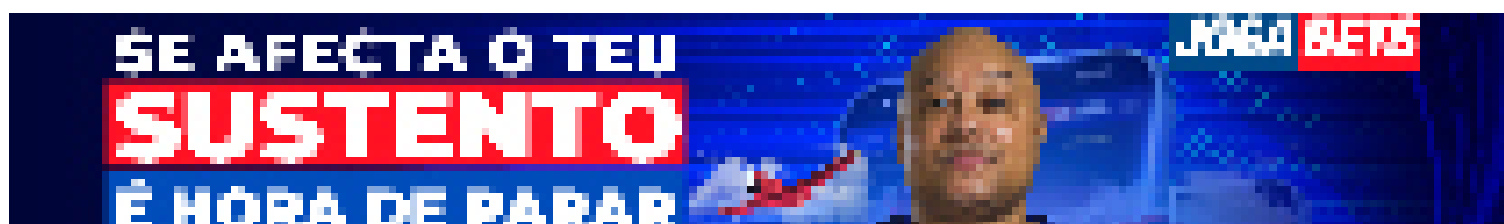
gundo Alfredo Júnior, é precisamente através da publicidade que os órgãos de comunicação conseguem garantir os meios necessários para o seu funcionamento regular e para a expansão da sua capacidade operacional. A parceria entre os meios de comunicação e a JogaBets, considerada a maior operadora de apostas desportivas a operar no país, tem contribuído igual-



mente para dinamizar a cobertura de modalidades desportivas com menor visibilidade mediática, como o andebol e o voleibol, historicamente ofuscadas pelo futebol e basquetebol. Esta dinâmica tem permitido uma maior diversificação dos conteúdos desportivos e o alargamento do espectro informativo. No caso específico do LanceMZ, a direcção assegura que a relação com o parceiro comercial não compromete a independência editorial, sublinhando que existe uma separação clara entre conteúdos publicitários e produção jornalística. O princípio da autonomia editorial é apresentado como inegociável, garantindo que a linha informativa não sofre interferências externas.

Apesar da forte ligação económica às receitas de publicidade, os responsáveis do veículo destacam que a colaboração com a JogaBets não altera os critérios editoriais, limitando-se à inserção de conteúdos promocionais ligados à actividade da empresa. Esta distinção é apontada como essencial para preservar a credibilidade e a confiança dos leitores. O impacto destas parcerias estende-se também à forma como o público consome o desporto, criando uma dinâmica de interacção entre informação e apostas desportivas. Ao mesmo tempo, reforça-se a visibilidade de modalidades menos mediáticas, contribuindo para uma maior democratização do espaço desportivo nos meios de comunicação.

Em paralelo, o jornalista Henrique Aly é referido como uma das figuras envolvidas na promoção de campanhas de jogo responsável, através da sua associação a iniciativas de sensibilização, aproveitando a sua credibilidade no panorama desportivo nacional. Num cenário em que a sobrevivência dos media continua a ser um desafio estrutural, os responsáveis do LanceMZ deixam um agradecimento público à JogaBets pelo apoio prestado ao sector, considerando que estas parcerias têm ajudado a colmatar lacunas financeiras e a garantir a continuidade do trabalho jornalístico, enquanto impulsionam o desenvolvimento do ecossistema desportivo em Moçambique.





# SORTEIO

## CAN 2027

SNA A

# GRUPO J



SENEGAL



MOÇAMBIQUE



SUDÃO



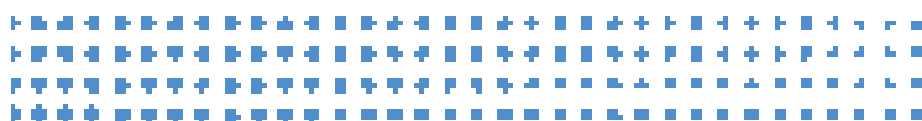
ETIÓPIA

# A TODO GÁS PELO DESPORTO NACIONAL



Acreditamos no poder do desporto para inspirar, unir e transformar comunidades. Por isso, a nossa recente homenagem de ENH nesta data, foi no Estádio da Paredes, PC. Como compromisso com o desporto e, acima de tudo, um compromisso com o desenvolvimento social da juventude e com a construção de um país mais forte, como a sociedade.

[www.enh.pt](http://www.enh.pt)





## Motivos para ver morcegos com outros olhos

Geralmente, morcegos não são animais que despertam simpatia nas pessoas. Provavelmente o primeiro motivo é o fato de sempre serem associados aos vampiros e, depois, a probabilidade em potencial de transmitirem a raiva. Além desses dois fatores, há também o fato de alguns se alimentarem de sangue de gado, e também a aparência.

Primeiramente, é importante dizer que espécies hematófagas, ou seja, as que se alimentam de sangue, são apenas três. Dessa forma, dentre as mais de 1000 espécies que temos, em todo o mundo, somente estas possuem tal hábito alimentar.

Outra questão é o fato de que nossa espécie não faz parte do cardápio de nenhum outro animal, exceto em casos extremos. Assim, entre uma galinha e você, por exemplo, com certeza um morcego hematófago optará pelo primeiro, e entre uma galinha e uma espécie nativa, provavelmente esta será a escolhida. Isso porque morcegos preferem espécies que se encontram em seu habitat. No entanto, quando seu ambiente está fragilizado, ou destruído, a alternativa é buscar outro local que possa oferecer a ele abrigo e alimento.

Quanto à raiva, realmente os morcegos são capazes de transmiti-la, assim como qualquer mamífero, inclusive aqueles que vivem conosco, tais como gatos e cachorros; revelando a importância da vacinação. Além disso, na maioria dos casos, os responsáveis são os hematófagos e, como você já sabe, são apenas três.

Assim como cachorros com raiva, morcegos acometidos pelo vírus responsável por esta doença apresentam sintomas característicos: são avistados durante o dia, e no chão. Diante disso, caso veja algum indivíduo assim, é necessário somente se afastar e contatar o Centro de Zoonoses.

Quanto à aparência, não há muito a ser dito, embora seja necessário perceber que temos uma tendência a dar juízo de valor para as outras espécies, de acordo com a visão

que temos sobre elas, o que é algo discutível.

Morcegos são capazes de realizar, com eficiência, o controle populacional de diversas espécies, inclusive daquelas capazes de nos transmitir doenças ou causar prejuízos econômicos, como ratos, mosquitos e pragas de plantação em geral. Além disso, graças a eles, há a polinização eficiente de diversas plantas e a dispersão de sementes, auxiliando também na recomposição de ambientes destruídos. Só para se ter uma ideia, aproximadamente dois terços das angiospermas tropicais são polinizadas por morcegos – algumas, somente por eles!

Assim, percebe-se que os morcegos são animais muito importantes para a manutenção da vida de diversos ambientes e espécies, inclusive a nossa. Praticamente inofensivos, muitos são mortos em decorrência de preconceito e falta de conhecimento sobre a sua importância. Quanto a isso, é sabido que, em alguns países, muitas famílias constroem abrigos e disponibilizam bebedouros para tais animais, como forma de protegê-los e gozar de seus benefícios.

Curiosidades:

→ O morcego-vampiro não suga o sangue, tal como geralmente se imagina! Ele faz um corte, geralmente nos pés ou orelhas do animal, com o auxílio de seus incisivos; e lambe o local até estar saciado (equivalente a cerca de uma a duas colheres de sangue).

→ A saliva do morcego-vampiro contém substâncias anticoagulantes e anestésicas. Estas fazem com que o animal sugado não sinta o que está ocorrendo, pelo menos não tão cedo; e aquelas permitem com que o sangue de suas vítimas não se solidifique, enquanto estão ali.

→ As substâncias anticoagulantes presentes na saliva do morcego-vampiro têm sido estudadas por cientistas, para que medicamentos para problemas vasculares sejam desenvolvidos.



Por: Régio Conrado

D O B R A D I N H A

50<sup>o</sup>

REPÚBLICA DE  
CAHOA BASSA  
O Orgulho de Moçambique

UNIÃO DE ESPORTIVA DO  
S...



VENCEDORES

TAÇA DE MOÇAMBIQUE

2025

# Sugestão gastronômica do dia

## *Camarão com Legumes*

### *Ingredientes:*

- 500 g de camarão sem cabeça e descascado
- 500 ml de leite de coco
- 3 batatas cortadas em cubo
- 2 cenouras cortadas em cubo
- 2 dentes de alho amassados
- 2 cubos de caldo de camarão
- 1 cebola grande picada
- 1 tomate grande picado
- 1 pimentão picado
- 1 salsa picada
- Óleo q.b
- Água q.b



### *Modo de preparo:*

- Numa panela com água, coza a batata e a cenoura.
- Numa outra panela com óleo, coloque a cebola e o alho.
- Depois acrescente o tomate e o pimentão, deixe soltar o molho.
- Após alguns minutinhos coloque os cubos de caldo de camarão e dissolva-os, coloque o leite de coco e deixe ferver.
- De seguida coloque os camarões e cozinhe por mais ou menos 5 minutos.
- Depois coloque a batata e a cenoura cozida, a salsa e deixe por 10 minutos.
- Sirva com arroz branco, xima ou massa esparguete.

